

Anais do XIV Seminário de Estágio Supervisionado e VIII Jornada Jurídica



Comissão Organizadora do Evento

Coordenação Geral

Núbia Cristina dos Santos Lemes

Comissão organizadora

Adjair Maranhão de Sousa
Delana Cristina Gonçalves Borges
Divino José Lemes de Oliveira
João Paulo Lopes Cáceres
Marcello Rodrigues Siqueira
Marilda de Lima Oliveira Ferreira
Núbia Cristina dos Santos Lemes
Saulo Henrique de Oliveira

Comissão Científica

Marcello Rodrigues Siqueira
Núbia Cristina dos Santos Lemes
Thalitta Fernandes de Carvalho Peres

Organização dos Anais

Núbia Cristina dos Santos Lemes
Thalitta Fernandes de Carvalho Peres

Coordenação de Sessões Temáticas

Flávia Damacena Sousa Silva
Hiago de Paula Andrade
Thalitta Fernandes de Carvalho Peres
Thatianny Alves de Lima Silva
Paula Junqueira da Silva Rezende
Jaqueline dos Santos Cunha
Divino José Lemes de Oliveira
Maria Geralda de Almeida Moreira
José Henrique Salazar do Amaral
João Paulo de Paula Silveira
Jane Dilvana Lima
Maria Olinda Barreto
Patrícia Figueiredo Aguiar
Fabiana Souza Valadão de Castro
Taíza de Jesus Melo

Coordenação de Exposição de Pôster

Delana Cristina Gonçalves Borges
João Paulo Lopes Cáceres

O Seminário de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá se encontra em sua XIV edição e integra parte da carga horária do Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura da Unidade. Já a Jornada Jurídica, está em sua oitava edição. O evento constituiu um momento propício para divulgar os resultados das atividades desenvolvidas durante o ano de 2024, bem como para socializar com os colegas, professores e com a comunidade os saberes adquiridos e, principalmente, incentivar os acadêmicos à prática da pesquisa. Enquanto o Seminário de Estágio configurou o espaço de culminância de todas as etapas do Estágio Supervisionado, na Jornada Jurídica os acadêmicos do curso de Direito divulgaram os resultados de suas pesquisas desenvolvidas no decurso das disciplinas cursadas e trabalhos de conclusão de curso.

O objetivo geral do evento foi proporcionar aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e bacharelado da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá, um espaço para a socialização dos resultados obtidos a partir das suas pesquisas realizadas durante o ano de 2024.

A metodologia do evento se caracterizou com duas palestras de abertura, direcionadas aos acadêmicos da Licenciatura e do Direito; sessões temáticas de apresentações orais e exposição de pôsteres. O evento transcorreu nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2024, envolvendo os alunos de todos os períodos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática e do Curso de Bacharelado em Direito. Durante o evento os acadêmicos dos cursos de licenciatura realizaram apresentações orais em sessões temáticas, enquanto os acadêmicos do curso de Direito fizeram exposição de pôsteres.

Os acadêmicos submeteram resumos simples de suas pesquisas em parágrafo único, contendo de 200 a 400 palavras com orientação de apresentar nesse resumo uma introdução sobre a temática abordada no trabalho, a descrição do objetivo e da metodologia, bem como os resultados alcançados, as considerações finais e três a cinco palavras-chave. Os trabalhos que se enquadraram nessa proposta se encontram no conjunto destes anais.

Ressaltamos por fim, que o texto dos resumos é de inteira responsabilidade de seus autores.

Comissão organizadora dos anais.

PROGRAMAÇÃO DO XIV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E VIII JORNADA JURÍDICA

DATA	LOCAL e HORÁRIO	ATIVIDADE	COORDENADORES
27 de novembro	NOTURNO 19h às 22h Local Miniauditório do IF	Palestra de abertura: Estágio Supervisionado como exercício de pesquisa e ação política na formação docente Dra. Claudia do Carmo Rosa Dra. Keides Batista Vicente M ^a . Lindalva Pessoni (UEG – UnU. Inhumas) Mediação: Profa. Dra. Maria Olinda Barreto	Profa. Delana Cristina Gonçalves Borges Prof. Divino José Lemes de Oliveira Prof. João Paulo Lopes Cáceres Prof. Marcello Rodrigues Siqueira Profa. Núbia Cristina dos Santos Lemes Profa. Marilda de Lima Oliveira Ferreira Prof. Adjair Maranhão de Sousa Prof. Saulo Henrique de Oliveira
	NOTURNO 19h às 22h Local Auditório da UEG	Palestra de abertura: Agronegócio na atualidade: visão jurídica Advogado Rodrigo José Marques Ferreira	
28 de novembro	NOTURNO 19h às 22h Salas de aula e saguão da UEG	Apresentações orais (licenciaturas) Exposição de Pôster (curso de Direito)	Profa. Marilda de Lima Oliveira Ferreira Sala 1 – Profa. Flávia Damacena Sousa Silva e Prof. Hiago de Paula Andrade Sala 2 – Profa. Thalitta Fernandes de Carvalho Peres e Profa. Thatianny Alves de Lima Silva Sala 3 – Profa. Paula Junqueira da Silva Rezende, Profa. Jaqueline dos Santos Cunha e Prof. João Paulo de Paula Silveira Sala 4 – Prof. Divino José Lemes de Oliveira e Profa. Taíza de Jesus Melo Sala 5 – Profa. Maria Geralda de Almeida Moreira, Prof. José Henrique Salazar do Amaral e Profa. Jane Dilvana Lima Sala 6 – Profa. Maria Olinda Barreto e Profa. Patrícia Figueiredo Aguiar Saguão – Avaliadores: Profa. Delana Cristina Gonçalves Borges, Prof. João Paulo Lopes Cáceres e Profa. Kasteriane Moreira da Silva
29 de novembro	NOTURNO 19h às 22h Salas de aula e saguão da UEG	Apresentações orais (licenciaturas) Exposição de Pôster (curso de Direito)	Profa. Marilda de Lima Oliveira Ferreira Sala 1 – Profa. Flávia Damacena Sousa Silva, Prof. Divino José Lemes de Oliveira Sala 2 – Profa. Thalitta Fernandes de Carvalho Peres, Profa. Thatianny Alves de Lima Silva e Profa. Fabiana Souza Valadão de Castro

			Sala 3 – Profa. Paula Junqueira da Silva Rezende e Profa. Jaqueline dos Santos Cunha Sala 5 – Profa. Maria Geralda de Almeida Moreira, Prof. José Henrique Salazar do Amaral, Profa. Jane Dilvana Lima e Profa. Taíza de Jesus Melo Sala 6 – Profa. Maria Olinda Barreto e Profa. Patrícia Figueiredo Aguiar Saguão – Avaliadores: Profa. Delana Cristina Gonçalves Borges, Prof. João Paulo Lopes Cáceres e Profa. Kasteriane Moreira da Silva
--	--	--	---

SUMÁRIO

A ANÁLISE DO ENTENDIMENTO JURISPRUDENCIAL ACERCA DA REGRESSÃO DE REGIME PRISIONAL EM RAZÃO DE FATO NOVO DEFINIDO COMO CRIME DOLOSO

Ana Beatriz Rocha Silva; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto..... 13

A EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO COMO ESTAGIÁRIO EM UMA SALA DE AULA

Nathan Rodrigues Alves Bonfim; Núbia Cristina dos Santos Lemes 14

A FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES: O PAPEL DO CONTO NA CONSTRUÇÃO DA HABILIDADE LEITORA

Mariany Silva Dias de Melo; Tatiely Pereira Marques da Silva; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena 15

A FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rickie Ariel Mendes dos Santos; Paula Junqueira da Silva Rezende 16

A LINGUAGEM COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Rayane Oliveira; Vinicio Henrique Moreira Borges; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena 17

A MODELAGEM NO ENSINO DE RELAÇÕES ECOLÓGICAS DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSIÇÃO A PARTIR DO ESTÁGIO

Wallaf Patrik Ferreira Alves; Thatianny Alves de Lima Silva..... 18

A MÚSICA BRASILEIRA NA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Gerlânea dos Santos Galdino; Paula Junqueira da Silva Rezende 19

A PROFISSÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA DA CIDADE DE IPORÁ-GOIÁS

Cleiton Cesar da S. Pereira Junior; Flávia Damacena Sousa Silva 20

A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR DE UMA MULHER NEGRA EM FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO DE CASO

Myllene Alves Nascimento; Thatianny Alves de Lima Silva 21

A QUESTÃO DA RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO GERADO PELA DUPLA TRIBUTAÇÃO DE IMPOSTOS FEDERAIS (PIS E COFINS) NAS EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL SOBRE OS PRODUTOS EM REGIME DE TRIBUTAÇÃO CONCENTRADA EM ETAPA ÚNICA (MONOFÁSICA)

Marcello Siqueira; Evandro Bueno 22

A RESPONSABILIDADE CIVIL POR ABANDONO AFETIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA RELAÇÃO PATERNO-FILIAL	
Jaciane Correia de Figueiredo; Delana Cristina Gonçalves Borges	23
ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESTUDO SOBRE O USO DE JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Tatiele da Silva Areba; Washington Orlofs Fernandes Dias; Weverton Pablo Gouveia Santos; Divino José Lemes de Oliveira	24
ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO CORPORAL: SOB A PERSPECTIVA DE GESTORES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Natane Porto Archemmacker Martins; Flávia Damacena Sousa Silva	25
ANÁLISE CRÍTICA DO SISTEMA PRISIONAL FEMININO: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS	
Thamires Costa de Freitas; Vítório Augusto Laurindo Rocha.....	26
ANÁLISE DA FUNÇÃO CONTRAMAJORITÁRIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: SOB O ASPECTO DO ATIVISMO JUDICIAL	
Carlos Danyell Martins de Souza; Kaique Macedo Vasconcelos; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto.....	27
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS PELO PODER PÚBLICO PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES CARCERÁRIAS E REDUÇÃO DA REINCIDÊNCIA CRIMINAL NO BRASIL	
Olívio da Costa Ferreira Neto; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto.....	28
APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ENTRE CASAS HOMOAFETIVOS	
Beatriz Pereira Medrado; Thais Cristina Oliveira Nascimento	29
AS QUATRO OPERAÇÕES MATEMÁTICAS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	
Tatyane Pereira Marques da Silva; Maria Eduarda Alves da Silva; Thalitta Fernandes de Carvalho Peres; Lorraine da Silva Santos	30
ASSÉDIO MORAL ELEITORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	
Yasmin Alves Araújo Nunes; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto.....	31
CACHOEIRINHA: DE SÍMBOLO DO PROGRESSO À PRESERVAÇÃO CULTURAL	
Larissa Vieira Borges; Kamilla Isabel Guimarães Oliveira; Maria Geralda de Almeida Moreira	32
COMO JOGOS LÚDICOS PODEM AJUDAR NA INCLUSÃO DE ALUNOS QUE NECESSITAM DE APOIO ESPECIAL	
Sathilla Sousa Silva.....	33

COMPREENSÕES DE PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEG - IPORÁ EM RELAÇÃO AO HPV: PASSOS PARA REFLETIR O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Geovanna Sousa Silva Rodrigues; Thatianny Alves de Lima Silva.....	34
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA CRISE HÍDRICA	
Gabrielly Sousa Alves; Thatianny Alves de Lima Silva	35
CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O DESMATAMENTO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS	
Vitoria Cristine de Oliveira Silva Souza; Flávia Damacena Sousa Silva.....	36
CRIMES FISCAIS, RELACIONADOS A SONEGAÇÃO, EVASÃO E FRAUDE E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICO	
Reyner Lima Moraes, Delana Cristina Gonçalves Borges.....	37
DESAFIOS DOS ESTUDANTES RURAIS NO ACESSO A EDUCAÇÃO URBANA	
Beatriz Umbelina de Lima; Flávia Damacena Sousa Silva.....	38
DESAFIOS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA COM A GERAÇÃO ALFA	
Rayane Oliveira; Vinicio Henrique Moreira Borges.....	39
DESAFIOS E CONTROVÉRSIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS	
Ingrid Lorrainy de Souza Borges; Suzana Rodrigues Floresta.....	40
DIREITO DO TRABALHO E SUSTENTABILIDADE: PROTEÇÃO LEGAL E SOCIAL DO TRABALHADOR NO AMBIENTE LABORAL	
Anna Rita de Sousa Maranhão; Pedro Henrique Borges Santos	41
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	
Paula Lorrainy Dias Gonçalves; Flávia Damacena Sousa Silva.....	42
EDUCAÇÃO FORMAL: UMA ANÁLISE BASEADA NA BNCC	
Bruno Alison Teodoro Laginestra; Maria Geralda de Almeida Moreira.....	43
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO SOB A ÓPTICA DO CAPITALISMO HUMANISTA	
Wilton de Oliveira Barbosa; Marcello Rodrigues Siqueira.....	44
ENGAJAMENTO DOS ALUNOS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS: USO DE TECNOLOGIAS, JOGOS E MÚSICAS NO ENSINO DE INGLÊS	
Mary Gonçalves dos Santos Toledo.....	45
ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO NA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA À CULTURA DIGITAL DOS ALUNOS	
Sathilla Sousa Silva Silva; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena	46

ENSINANDO A HISTÓRIA LOCAL DE IPORÁ-GOIÁS: O DESAFIO DE RECONSTRUIR NARRATIVAS RESGATANDO A DIVERSIDADE	
Vitória Geovana Silva Gonçalves; Maria Geralda de A. Moreira.....	47
ENSINO DE EQUAÇÕES DO 1º GRAU: UTILIZAÇÃO DE JOGOS E ATIVIDADES COLABORATIVAS NO 7º ANO	
Lyvia Sousa Sobrinho; Ana Lívia dos Santos Dias; Thalitta Fernandes de Carvalho Peres	48
ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA ENSINO DE CIÊNCIAS A PARTIR DE DOCENTES FORMADAS E EM FORMAÇÃO	
Elen Carolina Ferreira Moura; Thatianny Alves de Lima Silva.....	49
ENTRE O CAMPO E O CAMPUS: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS DOS SUJEITOS DO CAMPO NA UNIVERSIDADE	
Thiago Silva Pires; Maria Geralda de A. Moreira.....	50
ESCRITA NA SALA DE AULA: ESTUDO SOBRE COMO O EXERCÍCIO DA ANOTAÇÃO CONTRIBUI PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Kelly Naiara do Nascimento; Stéfany Freitas da Silva; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena.....	51
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: IMPACTOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS	
Washington Orlofs Fernandes Dias; Geisyelle Souza Ribeiro; Juliana Rezende Santos; Tatiele da Silva Areba; Divino José Lemes de Oliveira.....	52
ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS PARA ABORDAGEM DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: USO DE TDICs	
Iarítssa Sousa Maia; Thatianny Alves de Lima Silva.....	53
GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA	
Karollainy Santos Silva; Cleiton Cesar da Silva Pereira Junior; Flávia Damacena Sousa Silva	54
HOLDING FAMILIAR NA ORGANIZAÇÃO DA HERANÇA NO MEIO RURAL	
Adelmo Francisco Mariano Júnior.....	55
IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO NO SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO DE GOIÁS	
Heloisa Mendes de Souza; Leidiane Sousa Bueno de Oliveira.....	56
INTEGRAÇÃO ENTRE ABORDAGENS TRADICIONAIS E PROGRESSIVAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: O PAPEL DO LABORATÓRIO DE ENSINO EM MATEMÁTICA (LEM)	
Daiane Vilela Bueno; Núbia Cristina dos Santos Lemes	57

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM DOS AMPAROS PARA O DESCONGESTIONAMENTO DE PROCESSOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS	
Guilherme de Moraes Duarte; Suzana Rodrigues Floresta	58
INVENTÁRIO EXTRAJUDICIAL	
Simone Correia de Figueiredo Costa; Luismar Ribeiro Pinto	59
JOGOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Geisyelle Souza Ribeiro; Luan Neres de Jesus Silva; Juliana Rezende Santos; Maycon Douglas de Sousa Silva; Divino José Lemes de Oliveira	60
LAWFARE DE GÊNERO: A VIOLÊNCIA PROCESSUAL CONTRA A MULHER	
Juliana Pires Paes; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto	61
LEITURA EM VOZ ALTA E LEITURA SILENCIOSA: IMPACTOS NA FLUÊNCIA E COMPREENSÃO DE ALUNOS EM LÍNGUA INGLESA	
Mariany Silva Dias de Melo; Tatiely Pereira Marques da Silva; Jaqueline dos Santos Cunha ..	62
LETRAMENTO HISTÓRICO: NÍVEL E IMPACTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM IPORÁ	
Judson Passos Martins Torres; Maria Olinda Barreto.	63
MATERIAIS DIDÁTICOS E METÁFORAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	
Cailanny Mickaella Couto Silva; Núbia Cristina dos Santos Lemes	64
MATERIAIS RECICLÁVEIS E REAPROVEITÁVEIS: REFLETINDO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Vanusse de Oliveira Duarte; Thatianny Alves de Lima Silva	65
METODOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS	
Amanda Raylla Cardoso Ferreira; Mary Zélia Gonçalves dos Santos Toledo; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena	66
MOTIVAÇÕES DE PROFESSORES(AS) DE BIOLOGIA PARA INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE	
Eliana de Oliveira Silva; Thatianny Alves de Lima Silva	67
MISSÃO FLUÊNCIA: UTILIZANDO A GAMIFICAÇÃO PARA FACILITAR O ENSINO DE INGLÊS	
Kelly Naiara do Nascimento; Pherla Ribeiro Bonfim de Lima; Jaqueline dos Santos Cunha ..	68
MULHERES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS E REALIDADES	
Danubia Elen dos Santos; Flávia Damacena Sousa Silva	69

O ENSINO DE CIÊNCIAS E O BULLYING: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Bruna Geovana Silva Melo; Thatianny Alves de Lima Silva	70
O ESTÁGIO E O ESPAÇO ESCOLAR: A RECEPÇÃO DA ESCOLA CAMPUS AO ESTAGIÁRIO Cláudia Parreira Andrade; Sara Duarte de Matos; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena	71
O IMPACTO DAS LEIS NA CONSOLIDAÇÃO DA PLURIPARENTALIDADE Andressa Melyssa Silva de Oliveira; Samara Guerra Porto Machado; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto	72
O MORRO DO MACACO: PATRIMÔNIO NATURAL DE IPORÁ Gleiciane Nascimento Coelho; Maria Geralda se Almeida Moreira	73
O NASCITURO NO CÓDIGO CIVIL DE 2002 DIANTE DA PROPOSTA DO NOVO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO Gabriela Santana Coutinho; Samuel de Marra Germano	74
O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E ENFRENTAMENTOS ÉTICOS Neivan Souza Muniz	75
O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE LETRAS João Vitor Oliveira Lopes; Pherla Ribeiro Bonfim de Lima; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena.....	76
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO EM SALA DE AULA NO ENSINO DE LÍNGUAS Cláudia Parreira de Andrade	77
OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO, EM UMA ESCOLA ESTADUAL(CEPI) Rafaela Cristina Mendes Ferreira; Flávia Damacena Sousa Silva	78
OS IMPACTOS DO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA Lucas Aurélio Soares Alves Borges; Maria Olinda Barreto	79
OS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ADERÊNCIA DA IANOS RAMOS DO DIREITO Ana Clara Lima Peres	80
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O USO DE TDICs EM SALA DE AULA Otávio Guilherme Oliveira Rodrigues; Thatianny Alves de Lima Silva.....	81
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO Alexandre Queiroz de Sousa; Thatianny Alves de Lima Silva	82

PERSPECTIVA DE FUTURO DE FORMANDOS DE 8º PERÍODO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG) UNIDADE IPORÁ-GO

Mayrana Ribeiro de Souza, Thatianny Alves de Lima Silva 83

PRINCÍPIO DA IGUALDADE EM CONCURSOS PÚBLICOS: ANÁLISE DOS JULGADOS DO STF SOBRE IGUALDADE MATERIAL NA POLÍCIA MILITAR

Carlos Henrique Ferreira de Oliveira; Geovane dos Santos Araújo Filho 84

QUAIS SÃO AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DO MÉTODO ÁUDIOLINGUAL EM SALA DE AULA, ESPECIALMENTE EM TERMOS DE MOTIVAÇÃO E INTERESSE NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA?

João Vitor de Oliveira Lopes; Stéfany Freitas da Silva; Jaqueline dos Santos Cunha 85

REDISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CUIDADO NÃO REMUNERADO COMO INSTRUMENTO DE IGUALDADE MATERIAL

Ana Rita Silva Domingues; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto 86

REPRESENTAÇÕES DA DITADURA MILITAR NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Gabriel Freitas Batista de Sousa; Maria Olinda Barreto 87

SIMULANDO O COTIDIANO COMERCIAL PARA A COMPREENSÃO DE PORCENTAGENS SUCESSIVAS

Sávio Valdivino da Silva Araújo; João Pedro Alexandria Melo; Thalitta Fernandes Carvalho Peres 88

TRABALHO E SAÚDE DOCENTE: RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Kézia Mariany de Lima Oliveira; Núbia Cristina dos Santos Lemes 89

A ANÁLISE DO ENTENDIMENTO JURISPRUDENCIAL ACERCA DA REGRESSÃO DE REGIME PRISIONAL EM RAZÃO DE FATO NOVO DEFINIDO COMO CRIME DOLOSO

Ana Beatriz Rocha Silva¹; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, anarocha1302@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leiliane.emoto@ueg.br

Resumo: O presente estudo investigou como sistema prisional brasileiro visa punir, prevenir e reeducar os condenados. A progressão de regime, que permite a transição para um regime menos rigoroso, depende do cumprimento de requisitos objetivos e subjetivos e a regressão, por sua vez, ocorre em casos específicos, como a prática de novos crimes. Diante disso, o presente estudo se concentrou na regressão de regime em razão de um novo crime doloso. A principal questão foi: em quais condições um novo crime pode levar à mudança de regime? A hipótese central é que a prática de um novo crime doloso pode justificar a regressão, desde que respeitados os princípios constitucionais. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a prática de um novo crime doloso durante a execução penal influencia a modificação do regime prisional. Não obstante, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, baseada em artigos jurídicos, dissertações, teses, livros, doutrinas e jurisprudências. Com o estudo foi possível concluir que, segundo o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Supremo Tribunal Federal (STF), a regressão direta é possível mesmo sem uma condenação definitiva pelo novo crime. No entanto, essa prática pode violar o princípio da presunção de inocência. Os resultados também apontaram que a modificação do regime prisional em caso de novo crime é um tema complexo, que envolve a necessidade de equilibrar a segurança da sociedade com os direitos individuais do condenado.

Palavras-chave: Sistema prisional. Regressão de regime. Presunção da inocência.

A EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO COMO ESTAGIÁRIO EM UMA SALA DE AULA

Nathan Rodrigues Alves Bonfim¹; Núbia Cristina dos Santos Lemes²

¹Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Iporá, nathanrodrigues13113@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá, nubia.lemes@ueg.br

Resumo: Esse texto tem o objetivo de narrar relatos de experiências de um estudante que está há um ano realizando Estágio Supervisionado em uma escola estadual do município de Iporá. A metodologia se deu com estudos teóricos na Universidade, observação participativa das aulas durante o estágio supervisionado além de registros em memorial. Em um ano na escola pude vivenciar diversas experiências marcantes e únicas. Como exemplo inicial posso citar o choque de realidade quando passei da teoria à prática. Na escola percebi o quão diferente é a realidade escolar, das abordagens de livros e textos que procuramos nos basear, contudo isso não significa que estejam errados nem que sejam falhos, só indica que um estudo baseado apenas em teoria não garante uma formação completa e que preencha todos os requisitos e lacunas que os futuros professores precisariam para atuar na escola. Durante o período que estagiei na escola pude aprender e aplicar metodologias estudadas na Universidade e que puderam ser realizadas na prática e fui sentindo que o professor supervisor na escola e o futuro professor – estagiário devem estar juntos nos processos de ensino-aprendizagem na sala de aula. Realizar o Estágio Supervisionado me permitiu discutir acontecimentos que com o tempo de vivência na escola se tornaram aprendizados. Assim, ao discutir os resultados desse processo mostro a minha evolução como estagiário e como essas experiências serão levadas para a minha atuação docente.

Palavras-chave: docente; estágio; prática e teoria.

A FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES: O PAPEL DO CONTO NA CONSTRUÇÃO DA HABILIDADE LEITORA

Mariany Silva Dias de Melo¹; Tatiely Pereira Marques da Silva²; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; marianydias213@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; tatielypereira034@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; fabivaladao@gmail.com

Resumo: Esse estudo investiga a leitura de contos de fadas em sala de aula por considerarmos esse gênero textual demanda reflexão contínua e contribui efetivamente para formar leitores proficientes, especialmente em um contexto em que as leituras rápidas predominam. Este trabalho tem como objetivo investigar o impacto da leitura de contos na formação de habilidades leitoras em alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, promovendo práticas pedagógicas que se conectem à realidade dos estudantes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, foram realizadas observações em aulas na Escola Exato, em Iporá, Goiás, onde a professora utilizou o conto "A Bela e a Fera" como foco principal. As observações evidenciaram que a leitura do conto promoveu engajamento, interatividade e reflexão crítica, especialmente através de atividades de reescrita criativa, que estimularam a expressão pessoal e o desenvolvimento de habilidades narrativas. Os resultados indicam que a adaptação das práticas pedagógicas é crucial para garantir uma experiência de leitura significativa e acessível a todos os alunos, favorecendo um ambiente colaborativo e envolvente. Por meio desta pesquisa, concluímos que a leitura de contos não só enriquece o aprendizado, mas também potencializa o interesse dos alunos pela literatura, ressaltando a importância da escolha cuidadosa dos textos e da elaboração de atividades que promovam uma participação ativa e significativa. Com base na leitura de Bastos (2015), Camargo (2015) e Silva (2021), além de documentos como a BNCC (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, foram identificados desafios comuns na implementação dessas práticas e sugeridas soluções. Esperamos que este estudo incentive docentes a adotarem contos literários em suas aulas, uma vez que os benefícios dessas práticas superam os desafios educacionais.

Palavras-chave: leitura; conto; leitores proficientes e educação.

A FORMAÇÃO INICIAL PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rickie Ariel Mendes dos Santos¹; Paula Junqueira da Silva Rezende²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, rickieariel123@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, paula.junqueira@ueg.br

Resumo: As atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório desenvolvidas no segundo semestre foram marcadas por diversas oportunidades de aprendizados e desenvolvimento teórico e prático sobre a docência em Geografia para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino em Goiás. Sendo professor regente da escola campo - Colégio Estadual Colégio Estadual Professora Analícia Cecília Barbosa da Silva, em Amorinópolis-GO – e em conformidade com o Plano de Ensino de Estágio e com o Termo de Compromisso firmado entre universidade e concedente, objetivamos desenvolver a práxis docente numa perspectiva crítica e dialética, contra hegemônica, a partir da formação teórico-prática realizada no Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino de Geografia (LAPEEGEO) da UEG, em Iporá. Também visamos conhecer as diretrizes operacionais e pedagógicas da rede de ensino para desenvolver as atividades de regência na escola campo e, também, adquirir novos conhecimentos para o exercício docente como professor contratado em regime emergencial na referida instituição. Importante ressaltar que durante todo a orientação do Estágio Supervisionado foi problematizado o papel dos instrumentos pedagógicos e das reformas educacionais na formação dos sujeitos na manutenção da sociedade capitalista (capital humano) e seus impactos no trabalho docente em geografia. Como conhecedor das plataformas da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO), tais como do Sistema Administrativo e Pedagógico (SIAP), do Net-escola e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) responsável pelo Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) 20% da carga horária (c/h) obrigatória foi atribuída à oficina que realizamos aos demais licenciandos do curso de geografia no LAPEEGEO preparando-os quanto a pluralidade do trabalho docente no Ensino Médio em Goiás. A observação participativa nas aulas da supervisora e nossa regência conforme o Documento Curricular de Goiás – Ensino Médio (DC-GOEM) representaram cerca de 30% da c/h. Na compreensão do Novo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE Licenciatura) foram atribuídas 10% das horas à formação sobre a Avaliação Teórica e outros 10% à Avaliação Prática. Demais atividades formativas (oficinas, cursos e outras) e a participação no Seminário de Estágio somaram 10 % e 20 % da c/h total obrigatória. Essas experiências foram valiosas, pois nos permitiram enfrentar desafios reais do ambiente escolar e desenvolver habilidades práticas no gerenciamento de sala de aula. Outro ponto alto deste semestre foi a regência em geografia compartilhada com a professora supervisora. Trabalhar ao lado de uma profissional experiente foi fundamental para o desenvolvimento de nossa profissionalidade docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação inicial em Geografia; Ensino Médio; Trabalho docente.

A LINGUAGEM COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Rayane Oliveira¹; Vinicio Henrique Moreira Borges²; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; rayaneueg01@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; vyniciohenrique@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; fabivaladao@gmail.com

Resumo: O estudo sobre a linguagem, entendida como uma construção social, é essencial na formação de leitores críticos, pois os capacita a interpretar textos de forma reflexiva e contextualizada, contribuindo assim para o desenvolvimento de um cidadão consciente e ativo. A linguagem não é apenas um meio de troca de informações, mas um reflexo de poder, identidade e pertencimento dentro de um grupo social. Pierre Bourdieu (2007, 2008) aponta que a língua pode gerar segregações sociais e linguísticas, moldadas por diferentes setores da sociedade. Dialeto e gírias, por exemplo, fortalecem os laços culturais e identitários das comunidades. A teoria de Lev Vygotsky (1995) sobre a linguagem como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo destaca que a internalização de signos é crucial para a formação do pensamento humano. Lev Vygotsky (1995) defende que a linguagem não apenas expressa ideias, mas também estrutura o raciocínio e a compreensão do mundo. Mikhail Bakhtin (1986), por sua vez, introduz o conceito de dialogismo, afirmando que a linguagem é sempre permeada por múltiplas vozes e contextos. Para ele, a interpretação de um texto depende das relações sociais e culturais que envolvem o leitor. Esse estudo também enfatiza a importância da educação na formação de leitores críticos, capazes de compreender não apenas o que está explicitamente escrito, mas também as ideias implícitas e os contextos dos textos. A análise de dados coletados durante observações em uma escola revelou que muitos alunos ainda enfrentam dificuldades em interpretar significados implícitos e conectar as informações do texto com o contexto social e cultural. Isso sugere a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem a leitura crítica e a reflexão sobre os textos. As contribuições teóricas de Vygotsky e Bakhtin continuam sendo relevantes para a educação, pois ajudam a entender como a linguagem influencia a forma como os indivíduos constroem significados e se relacionam com o mundo. A formação de alunos críticos, capazes de interpretar textos de maneira reflexiva e contextualizada, é essencial para a construção de cidadãos conscientes e atuantes.

Palavras-chave: Linguagem; Interpretação de Textos; Leitura Reflexiva.

A MODELAGEM NO ENSINO DE RELAÇÕES ECOLÓGICAS DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSIÇÃO A PARTIR DO ESTÁGIO

Wallaf Patrik Ferreira Alves¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, wallafpatrik@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: Entre os desafios da atuação docente está o estímulo à curiosidade e ao engajamento de estudantes durante as aulas. A modelagem aparece como estratégia metodológica valiosa, em especial pensando em modelo concretos e como este pode contribuir com a aprendizagem de conceitos abstratos. A construção desses modelos também estimula a criatividade, o trabalho em equipe e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A teoria de Vygotsky corrobora a importância das interações sociais e culturais no aprendizado, e os modelos concretos podem ser vistos a partir desta teoria. Ao utilizar modelos concretos, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos seus alunos. O objetivo desta pesquisa é propor uso de modelos durante aula no 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Israel de Amorim. O estudo foi desenvolvido em novembro de 2024. Foi feito um levantamento da unidade temática “Relações ecológicas” e elaborada uma proposta de aula com o uso de modelos concretos tridimensionais, criados pelo estagiário. Antes da aula em que se utilizou o modelo, foi possível aplicar um questionário inicial, com questões objetivas e subjetivas, para verificar os conceitos até então aprendidos. A abordagem utilizada foi qualitativa, com foco na coleta e análise de dados descritivos para compreender a experiência dos alunos com esses modelos. A metodologia desta pesquisa considerou a observação das interações entre alunos e a aplicação de um questionário. Os dados coletados foram analisados qualitativamente. Os resultados da pesquisa permitiram avaliar o envolvimento dos alunos com os modelos. A pesquisa contribui para o campo da educação, oferecendo evidências sobre a importância do uso de materiais concretos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Processos de ensino e aprendizagem; Modelagem.

A MÚSICA BRASILEIRA NA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Gerlânea dos Santos Galdino¹; Paula Junqueira da Silva Rezende²

¹Licencianda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Iporá, santgal23@gmail.com; ²Orientadora. Professora do curso de geografia na UnU de Iporá, paula.junqueira@ueg.br

Resumo: Este relato apresenta as experiências no programa de bolsa pró-licenciatura durante o estágio supervisionado obrigatório, em articulação com o projeto de *Web Rádio* da escola campo. O fundamento principal da formação está na utilização de diferentes gêneros de músicas brasileiras, tendo como sustentação epistemológica a perspectiva histórica, crítica e dialética, levando-se em conta o domínio e o uso das tecnologias no processo educativo. A música, considerada uma ferramenta pedagógica para a construção do conhecimento no processo educacional, apresenta-se como uma alternativa à democratização da cultura e como um recurso midiático acessível à análise crítica das situações/problemas/contradições da sociedade, as quais podem ser classificadas como os subtemas contidos nos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) (Brasil, 2019) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Concluiu-se que a experiência propiciou uma formação interdisciplinar da professora iniciante de Geografia numa perspectiva crítica, contra-hegemônica e consciente do papel emancipador do conhecimento geográfico para os alunos-sujeitos da educação básica.

Palavras-chave: Música. Metodologia de Ensino. Formação Crítica. Pró-licenciatura.

A PROFISSÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA DA CIDADE DE IPORÁ-GOIÁS

Cleiton Cesar da S. Pereira Junior¹; Flávia Damacena Sousa Silva²

Universidade Estadual de Goiás, Campos Oeste UnU Iporá^{1,2}
cleitoncesarjunior@gmail.com¹; flavia.damacena@ueg.br²

Resumo: Este estudo investigou as percepções e expectativas dos acadêmicos de licenciatura de Iporá, Goiás, sobre a carreira docente, considerando o cenário de desvalorização e escassez de professores qualificados no Brasil. Com o objetivo de compreender as motivações, dificuldades enfrentadas durante a formação e os planos de carreira desses futuros docentes, foi realizada uma pesquisa de abordagem mista. Entre abril e junho de 2024, 114 estudantes dos 3º e 7º períodos de cursos presenciais de licenciatura responderam a um questionário estruturado, abordando aspectos demográficos, satisfação com o curso e perspectivas profissionais. Os resultados revelaram que 72% dos participantes eram mulheres, e 61% demonstraram intenção de atuar na educação após a graduação, apesar de enfrentarem desafios como a conciliação entre trabalho e estudo, infraestrutura inadequada e falta de recursos didáticos. A satisfação média com os cursos foi de 4 (em uma escala de 1 a 5), indicando uma avaliação positiva da formação, mas os estudantes destacaram preocupações com condições de trabalho e baixa remuneração na docência. Além disso, 91,2% dos respondentes consideraram a profissão docente desvalorizada no Brasil. Quando questionados sobre a intenção de seguir na docência, 54% afirmaram que pretendem ingressar na carreira, enquanto 22% responderam "talvez", 16,8% não souberam responder e 7,1% declararam não ter interesse no magistério. Conclui-se que, embora existam marcos legais para a valorização e formação de professores, a implementação de políticas públicas eficazes e uma formação docente mais conectada às demandas da realidade são essenciais para atrair e reter novos profissionais qualificados para a educação.

Palavras-chave: Carreira docente; Expectativas profissionais; Formação de professores; Condições de trabalho.

A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR DE UMA MULHER NEGRA EM FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO DE CASO

Myllene Alves Nascimento¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, myllene@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: Promover um estado de bem-estar é necessário para a promoção da saúde mental em diferentes espaços, em especial aqui será focado no ambiente acadêmico. Para mulheres negras, o racismo e o sexismo podem afetar seu bem-estar e saúde. Para esta pesquisa foram consideradas produções de bell hooks, Katemari Rosa e Paulo Freire, para então compreender a percepção de uma estudante universitária negra sobre sua saúde mental. A intenção contribuir para o desenvolvimento de intervenções que promovam um ambiente universitário mais acolhedor e saudável. A metodologia considera uma abordagem qualitativa, fundamentada em um estudo de caso. O instrumento foi uma entrevista semiestruturada, ancorada em uma perspectiva materialista e crítica, com foco em compreender como fatores sociais, econômicos e acadêmicos influenciam sua experiência. Baseado na análise de conteúdo, segundo Lüdke e André, para identificar padrões e temas nas falas da estudante, destacando as influências sociais, econômicas e culturais em sua percepção de saúde mental. Essa abordagem, alinhada à perspectiva crítica, buscou compreender esses fatores e fomentar a conscientização, promovendo transformação no entendimento da saúde mental no contexto acadêmico. O termo de consentimento e livre esclarecido foi apresentado e assinado pela participante. A entrevista, realizada de modo presencial, durou 25 minutos e foi gravada em áudio, sendo posteriormente transcrita. Viola Davis (nome indicado pela participante da pesquisa para garantir seu anonimato), estudante de Ciências Biológicas, compartilhou sua experiência sobre a ideia de saúde mental e como está relacionada com o ambiente acadêmico. Ela relatou a pressão pessoal e as cobranças da universidade, destacando a importância de respeitar os altos e baixos emocionais. A flexibilidade de horários e o apoio de professores e colegas foram relevantes. A busca por equilíbrio entre estudos, trabalho e lazer foi essencial para seu bem-estar. Viola enfatizou também o apoio familiar e a participação em programas com bolsas, como o PIBID, como elementos cruciais para contribuir com sua saúde mental e desempenho acadêmico. As lições gerais deste estudo destacam a importância de compreender as diferentes vivências acadêmicas e como as pressões impactam a saúde mental dos estudantes, em especial de grupos que são minorias de direito. Buscar estratégias para percepção de si, diálogos e equilíbrio entre estudos e lazer, são declarados como importantes para o bem-estar e a saúde mental. Conclui-se indicando a necessidade de continuar investigando, pois, as experiências dos estudantes variam. Futuros estudos podem explorar essas dinâmicas e implicações para políticas educacionais e apoio à saúde mental.

Palavras-chave: Bem-estar; Mulheres negras; Promoção de saúde; Educação.

A QUESTÃO DA RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO GERADO PELA DUPLA TRIBUTAÇÃO DE IMPOSTOS FEDERAIS (PIS E COFINS) NAS EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL SOBRE OS PRODUTOS EM REGIME DE TRIBUTAÇÃO CONCENTRADA EM ETAPA ÚNICA (MONOFÁSICA)

Marcello Siqueira¹; Evandro Bueno²

^{1, 2}Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá

Resumo: Este artigo propõe apresentar a questão da dupla tributação de PIS (Programa de Integração Social) e COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) em empresas optantes pelo Simples Nacional no contexto tributário brasileiro. O Simples Nacional é um regime simplificado de tributação que unifica diversos impostos em uma única guia de recolhimento, visando facilitar a vida das micro e pequenas empresas. No entanto, as empresas que aderem a esse regime enfrentam o problema da dupla tributação de PIS e COFINS. Isso ocorre porque alguns produtos são tributados em etapa única, conhecidos como “monofásicos”, ou seja, em uma só etapa da cadeia produtiva ou comercial, geralmente no fabricante ou no importador. Assim como os optantes pelo Simples Nacional têm suas contribuições cobradas de forma cumulativa, ao calcular a guia do Simples Nacional, o imposto está incluso, e é pago novamente, ocorrendo então a dupla tributação “indevida”, onerando o contribuinte. Essa disparidade resulta em uma situação desigual e injusta para as empresas optantes pelo Simples Nacional, que acabam arcando com uma carga tributária maior em comparação com outras empresas do mesmo porte não optantes. Isso pode prejudicar a competitividade e o desenvolvimento dessas empresas, além de desestimular a formalização e o crescimento empresarial. Portanto, o objetivo deste artigo está em esclarecer os contribuintes sobre essa dupla tributação e demonstrar que existe legalmente uma maneira de não recolher um tributo em duplicidade e ainda se recolher, que isso cria um fato gerador de crédito tributário onde é direito requerer a restituição. É fundamental que o governo e os órgãos competentes busquem transparência e apresente soluções ágeis para corrigir essa distorção e garantir a equidade tributária entre todas as empresas, independentemente do regime tributário ao qual estão submetidas.

Palavras-chave: PIS e COFINS; Simples Nacional; Tributação; Monofásicos.

A RESPONSABILIDADE CIVIL POR ABANDONO AFETIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA RELAÇÃO PATERNO-FILIAL

Jaciane Correia de Figueiredo¹; Delana Cristina Gonçalves Borges²

¹Universidade Estadual de Goiás, Acadêmica do Curso de Direito UnU Iporá, E-mail: jc7direito@gmail.com;

²Universidade Estadual de Goiás, Advogada, Docente do Curso de Direito UnU Iporá, E-mail: delana_cristina@ueg.br

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar a incidência da responsabilidade civil em casos de abandono afetivo de crianças e adolescentes na relação paterno-filial. Trata-se de abandono imaterial e não material. O tema surgiu em virtude de um questionamento acerca de um caso concreto, sendo: o pai que paga a pensão alimentícia tem o dever de conviver com o filho (a)? Busca-se, portanto, demonstrar se o abandono afetivo do pai com relação ao filho pode causar danos à prole e ensejar indenização por danos morais. Para a análise, inicialmente, foi apresentada de maneira breve a importância da convivência familiar para crianças e adolescentes, os direitos desses indivíduos na CF/88 e no ECA, os princípios norteadores do Direito de Família e do ECA, o conceito de abandono afetivo e suas consequências, a aplicabilidade da responsabilidade civil nesse caso, a evolução do tema na jurisprudência do STJ e possíveis soluções para a problemática em estudo. No que concerne à metodologia, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental. O estudo teve como base doutrinas, artigos científicos, teses, legislações pertinentes e jurisprudências do STJ. Tomou-se como referencial teórico doutrinadores renomados do Direito de Família como Flávio Tartuce, Rolf Madaleno e Rodrigo da Cunha Pereira. Concluiu-se que a doutrina e jurisprudência tem se posicionado no sentido de que é possível o pai ser responsabilizado civilmente em virtude de abandono afetivo de filhos caso não cumpra o dever de cuidado. A família é o locus de formação e estruturação do sujeito, sendo de suma importância para o desenvolvimento físico e psíquico de crianças e adolescentes. De acordo com a OMS o abandono afetivo é uma forma de violência com consequências graves. No caso, a reparação tem caráter punitivo, preventivo e pedagógico. Entretanto, entende-se que tais funções não garantem que os laços entre pai e filho (a) sejam refeitos. Assim, mesmo que a ação judicial seja julgada procedente, esta não assegura que o problema do abandono afetivo seja resolvido. Diante disso, outros meios podem ser colocados em prática no combate ao referido abandono, como a informação no âmbito social, a positividade de lei específica (PL 6218/19 e PL 3012/23), a introdução do ensino do Direito na matriz curricular de escolas e mediação. Sem positividade expressa em lei o tema ainda gera muitos debates no Brasil quanto a aplicação da responsabilidade civil nesses casos.

Palavras-chave: abandono; afeto; responsabilidade civil; crianças; adolescente

ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESTUDO SOBRE O USO DE JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Tatiele da Silva Areba¹; Washington Orlofs Fernandes Dias²; Weverton Pablo Gouveia Santos³; Divino José Lemes de Oliveira⁴

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, tatielyareba@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, washington200930@hotmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, wevertonpablo16@gmail.com; ⁴Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, professorrzezinho@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga o uso de jogos como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, abordando tanto seus benefícios quanto os desafios enfrentados na implementação dessa metodologia. A pesquisa foi conduzida em duas etapas: uma revisão da literatura sobre o impacto dos jogos no ensino de conceitos geográficos e um estudo de campo em uma escola pública, com alunos da 6ª à 9ª série do Ensino Fundamental. O objetivo principal foi avaliar como os jogos educativos contribuem para o aprendizado de conceitos como leitura de mapas, análise de fenômenos espaciais e questões ambientais. Os resultados indicam que o uso de jogos melhora o engajamento e a compreensão dos alunos, desenvolvendo habilidades cognitivas e sociais, como resolução de problemas e colaboração. No entanto, desafios como a falta de recursos tecnológicos, a escassez de capacitação docente e a resistência de educadores foram identificados como obstáculos para uma implementação eficaz. A pesquisa sugere que, com a superação desses desafios, os jogos podem se consolidar como uma metodologia eficaz e transformadora no ensino de Geografia.

Palavras-chave: Metodologias, jogos educativos, desenvolvimento cognitivo, práticas pedagógicas.

ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO CORPORAL: SOB A PERSPECTIVA DE GESTORES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Natane Porto Archemmacker Martins¹; Flávia Damacena Sousa Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; natane@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; flavia.damacena@ueg.br

Resumo: Os adolescentes estão cada vez mais preocupados com questões corporais, influenciados por mídias sociais que impactam emocionalmente e socialmente. Este estudo analisa a escola, como principal ambiente de convivência dos adolescentes, assim como os educadores e gestores possuem um papel importante em observar e mediar questões emocionais dos alunos, enquanto psicólogos escolares são fundamentais para enfrentar problemas emocionais e comportamentais, promovendo um ambiente colaborativo. A pesquisa foi de caráter qualitativo, por meio de entrevista estruturada com professores, gestor e uma psicóloga que atende a rede pública escolar. O estudo explanou que projetos e acompanhamentos psicossociais na escola podem contribuir para o bem-estar e o equilíbrio emocional dos adolescentes, reforçando a importância de uma abordagem conjunta entre escola e psicologia.

Palavras-chave: Relação corporal; Ensino Médio; Ambiente escolar; Adolescentes.

ANÁLISE CRÍTICA DO SISTEMA PRISIONAL FEMININO: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS

Thamires Costa de Freitas¹; Vitório Augusto Laurindo Rocha²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thamirescfreitas30@gmail.com;

²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, vitorio.rocha@ueg.br

Resumo: A pesquisa tem como objeto de investigação o sistema prisional feminino brasileiro, de forma a analisar os obstáculos e perspectivas futuras referentes a esse mecanismo coercitivo, focalizando nas alternativas mais viáveis para atenuar a degradante realidade vivenciada pela figura feminina no cárcere. No sistema prisional prepondera a desumanização e a violação massiva de direitos fundamentais, sobretudo ao princípio basilar da dignidade humana, diante da deficiência estrutural e material que predomina no ambiente carcerário. O estudo foi conduzido a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, mediante a análise de documentos oficiais, legislações e estudos acadêmicos, além de dados quantitativos extraídos do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN). No estudo, foi possível verificar que o sistema de justiça criminal feminino encontra-se repleto de deficiências, resultado de uma infinidade de razões históricas e políticas que, consequentemente, impossibilitam que a principal finalidade desse mecanismo coercitivo seja alcançada, qual seja a ressocialização do indivíduo por meio da restrição da liberdade. Ademais, observou-se na pesquisa que a situação é extremamente crítica e demanda atuação eficiente por parte do poder público, diante do crescimento exponencial do encarceramento feminino no Brasil, visto que a problemática referente ao gradual aprisionamento de mulheres não é apenas uma questão de justiça criminal, mas sim uma questão de direitos humanos e igualdade de gênero. Deste modo, é imprescindível rever as políticas públicas e as estruturas das prisões femininas para garantir o acesso aos direitos fundamentais das encarceradas, além de ser fundamental a adoção de uma abordagem mais abrangente que leve em consideração as causas subjacentes do comportamento criminoso feminino e, como sequela, ofereça o suporte necessário para a reintegração das detentas no corpo social.

Palavras-chave: Sistema Prisional Feminino; Cárcere; Direitos Fundamentais; Violação.

ANÁLISE DA FUNÇÃO CONTRAMAJORITÁRIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: SOB O ASPECTO DO ATIVISMO JUDICIAL

Carlos Danyell Martins de Souza¹; Kaique Macedo Vasconcelos²; Leiliane Rodrigues daSilva Emoto³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, carlos.danyell2026@hotmail.com.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, kanelakaique22@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leiliane.emoto@ueg.br

Resumo: O ativismo judicial do Supremo Tribunal Federal (STF) é um tema de grande relevância e complexidade, especialmente no contexto da democracia brasileira. A análise da função contramajoritária do STF busca entender o papel da corte como um defensor dos direitos fundamentais, mesmo que isso implique em contrariar a vontade da maioria expressa no Legislativo e no Executivo. A função contramajoritária do STF se manifesta quando o tribunal adota decisões que protegem minorias e garantem a efetividade de direitos, atuando de maneira proativa na correção de injustiças e omissões legislativas. No entanto, o exercício dessa função contramajoritária também levanta críticas, pois é interpretado como um possível desrespeito ao princípio da separação de poderes e ao equilíbrio institucional, levando a debates sobre a legitimidade de suas decisões. O STF, ao assumir esse papel, torna-se um agente de transformação social, promovendo avanços significativos em temas como igualdade de gênero, direitos LGBTQIA+, proteção ambiental e igualdade racial. A corte age, muitas vezes, quando o Legislativo e o Executivo falham em criar leis ou implementar políticas que atendam às necessidades desses grupos vulneráveis. Apesar dos benefícios trazidos por essa atuação, o ativismo judicial gera um dilema sobre os limites da atuação do Judiciário e a sua possível interferência nas competências de outros poderes. Nesse contexto, a percepção da sociedade sobre o ativismo judicial do STF é dividida: enquanto alguns veem a atuação como necessária para garantir a justiça social e a efetividade dos direitos fundamentais, outros enxergam essa postura como uma ameaça à soberania popular e à legitimidade das instituições democráticas.

Palavras-chave: Ativismo Judicial; Supremo Tribunal Federal; Função Contramajoritária; Democracia; Direitos Fundamentais.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS PELO PODER PÚBLICO PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES CARCERÁRIAS E REDUÇÃO DA REINCIDÊNCIA CRIMINAL NO BRASIL

Olívio da Costa Ferreira Neto¹; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, olivio-ferreira@aluno.ueg.br;

²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leiliane.emoto@ueg.br

Resumo: O atual panorama caótico do sistema penitenciário brasileiro, que trouxe à tona violações sistemáticas de direitos fundamentais, sensibilizou o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) a ingressar com medida cautelar na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 347 (ADPF 347), junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), para que referida Corte reconhecesse e declarasse o estado de coisas inconstitucional do sistema prisional brasileiro e, diante disso, impusesse a adoção de uma série de medidas voltadas à promoção da melhoria das condições dos presos no Brasil. Desse modo, o presente artigo científico tem como objetivo tecer uma análise crítica do Estado no seu papel de implementar estratégias eficazes para solucionar o caos do sistema penitenciário brasileiro e de promover a reabilitação social dos presos como forma de reduzir os altos índices de reincidência criminal no país. Nesta perspectiva, optou-se pelo uso da revisão bibliográfica e documental, utilizando-se de dados primários e secundários, seguindo a vertente jurídico-sociológica. O estudo tem caráter essencialmente qualitativo e busca oferecer uma pesquisa exploratória jurídico-propositiva de raciocínio dedutivo acerca do quadro de desordem das prisões brasileiras. Mais de nove anos do início do julgamento da ADPF 347 se passaram, e as condições de desumanização, precariedade e violação de direitos no sistema penitenciário brasileiro permanecem inalteradas. Até o momento, poucas políticas públicas foram elaboradas para realmente enfrentar essa situação. Diante da negligência do Estado e da ineficácia do sistema prisional tradicional, há a necessidade de considerar medidas alternativas, como o método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), que teve eficácia comprovada na ressocialização do detento por meio da educação, trabalho e espiritualidade, sem abrir mão da justiça e do cumprimento da pena. Portanto, é crucial discutir sobre as responsabilidades do Estado na implementação de planos políticos que promovam a efetiva reinserção social dos presos e, conseqüentemente, a redução dos índices de reincidência criminal no Brasil.

Palavras-chave: sistema penitenciário brasileiro; direitos fundamentais; ADPF 347; políticas públicas; reincidência criminal.

APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ENTRE CASAIS HOMOAFETIVOS

Beatriz Pereira Medrado¹; Thais Cristina Oliveira Nascimento²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, beatrizmedrado300@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thais.nascimento@aluno.ueg.br

Resumo: O relacionamento entre pessoas do mesmo sexo é chamado de relacionamento homoafetivo. Se comparados aos relacionamentos heteroafetivos, é perceptível a forma diferente em que são tratados pela sociedade patriarcal. Porém, ambos relacionamentos possuem uma semelhança: os dois são suscetíveis a ocorrer violência doméstica entre casais. A Lei Maria da Penha configura a violência doméstica como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (Art. 5, Lei 11.340, 2006). Tais atos de violência são independentes de orientação sexual, sendo necessário apenas sua prática dentro de um ambiente doméstico, familiar ou em uma relação afetiva e íntima. O presente trabalho dispõe sobre a violência doméstica entre casais homoafetivos e como a sociedade ocidental aborda as pessoas lgbtqiapn+, seus relacionamentos e questões de gênero. Além disso, discute as possibilidades de intervenções e punibilidades das práticas de violência doméstica e familiar nas relações homoafetivas. A pesquisa tem como objetivo compreender o quadro normativo em relação à população lgbtqiapn+ em situação de violência doméstica e familiar, analisando historicamente a relação da sociedade com a união homoafetiva, a possibilidade jurídica de ampliação da Lei Maria da Penha, e analisar as situações concretas de violência doméstica no Brasil. Essas análises foram realizadas a partir das obras de Michel Foucault e João Silvério Trevisan por intermédio da vertente jurídico-sociológica e jurídico-dogmática, com raciocínio dedutivo. Ainda, com o tipo genérico interpretativo, juntamente com setores de conhecimento multidisciplinar como história, filosofia e direito. Ademais, a técnica de pesquisa utilizada é a teórica com análise de dados secundários. A pesquisa propõe como possibilidades de intervenção e ampliação da lei Maria da Penha, para melhor atender a comunidade lgbtqiapn+, as seguintes alternativas: a ampliação do número de juizados; a capacitação de funcionários para lidar com a violência sofrida em relacionamentos heteroafetivos e homoafetivos; cursos e palestras para advogados inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil e estudantes do curso de bacharelado em Direito; políticas públicas que conscientizem a sociedade sobre a violência doméstica entre casais homoafetivos; a criação de estudos e pesquisas, estatísticas e todas as informações relevantes sobre a violência doméstica entre casais homoafetivos; e o amparo psicológico para as vítimas de violência doméstica e familiar. Mas para isso a sociedade precisa validar essas relações como uniões legítimas que merecem respeito e merecem assumir todos seus direitos, inclusive civis.

Palavras-chave: Relacionamento; Violência Doméstica; Direitos; Casais Homoafetivos.

AS QUATRO OPERAÇÕES MATEMÁTICAS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Tatyane Pereira Marques da Silva¹; Maria Eduarda Alves da Silva²; Thalitta Fernandes de Carvalho Peres³; Lorraine da Silva Santos⁴

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá, e-mail: tatyanepereirap48@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá, e-mail: meduardaalves@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá, e-mail: thalitta.peres@ueg.br; ⁴Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, e-mail: lorraine.santos@seduc.go.gov.br

Resumo: Os números e as operações ocupam boa parte dos currículos e do tempo das aulas de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. Entretanto, saber se os estudantes estão avançando em relação a este conteúdo é algo que necessita de mais aprofundamento. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar e formar o conceito das Quatro Operações Básicas por meio de uma proposta dinâmica. Assim, a questão norteadora da pesquisa é: como o estudo e desenvolvimento das Quatro Operações Básicas podem contribuir para a formação intelectual dos estudantes no ensino fundamental II? Do ponto de vista metodológico, constitui-se numa pesquisa qualitativa teórico-empírica, utilizando-se como instrumentos de pesquisa a observação participante realizada em forma de monitorias durante o ano de 2024 e o desenvolvimento do plano de ensino durante a realização do Estágio Supervisionado IV. Os sujeitos da pesquisa foram 17 (dezesete) alunos do 6º ano de uma escola pública estadual de tempo integral. O presente trabalho foi realizado durante o 8º período com a finalização dos estágios no curso, possibilitando um último contato com a escola campo, encerrando uma das etapas mais importantes do curso de Licenciatura em Matemática, com a parte prática na formação. A pesquisa desenvolveu-se em quatro momentos: no primeiro momento foi feito um estudo bibliográfico sobre as Quatro Operações Básicas para a elaboração do plano de ensino. No segundo momento, após a monitoria, desenvolveu-se o plano de ensino com alguns questionamentos para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre as quatro operações básicas. No terceiro momento foi realizada a aplicação da atividade. O quarto momento, resultou da análise dos resultados da pesquisa através do bingo da multiplicação. Além disso, o bingo da multiplicação foi o momento de grande destaque, em que os alunos interagiram e criaram uma competição saudável. Essa atividade mostrou indícios de que os alunos conseguiram apropriar os conceitos e melhorar o raciocínio lógico. Com foco na regência, conclui-se que os alunos conseguiram compreender o conceito essencial das Quatro Operações Básicas, revendo conceitos fundamentais em uma proposta dinâmica de atividades sequenciadas. Portanto, pode-se dizer que o estágio contribuiu significativamente para a nossa formação docente, possibilitando vivências imprescindíveis para um maior nível de preparação como futuras professoras. Além disso, podemos perceber que cabe ao professor ter domínio de conteúdo, e despertar em seus alunos o interesse e a curiosidade.

Palavras-chave: ensino fundamental II; quatro operações; estágio supervisionado.

ASSÉDIO MORAL ELEITORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Yasmin Alves Araújo Nunes¹; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, yasminnunesipora@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leiliane.emoto@ueg.br

Resumo: O presente trabalho aborda a prática do assédio moral eleitoral no ambiente de trabalho, evidenciando sua complexidade e seus impactos tanto para as relações laborais quanto para o processo democrático. O principal objetivo foi investigar como essa prática influencia o ambiente profissional e os direitos dos trabalhadores, analisando a interseção entre direito trabalhista e eleitoral. Para tanto, utilizou-se uma metodologia baseada em revisão bibliográfica, analisando estudos acadêmicos e legislações pertinentes, como o Código Eleitoral e a Lei nº 9.504/1997, além de casos práticos relacionados à temática. Os resultados alcançados indicam que o assédio moral eleitoral compromete o bem-estar psicológico dos trabalhadores e subverte as normas democráticas, criando um ambiente organizacional tóxico. Verificou-se que práticas como coerção e constrangimento político por parte de empregadores ou superiores hierárquicos impactam negativamente a autoestima, a autonomia e o desempenho profissional das vítimas. Além disso, as mudanças nas relações de trabalho, influenciadas por fatores como a globalização e o avanço tecnológico, revelam desafios para a proteção dos direitos laborais diante de novas formas de organização do trabalho. Nesse contexto, a responsabilidade corporativa emerge como essencial, demandando políticas de compliance e governança para prevenir esse tipo de comportamento, bem como a atuação sindical e dos órgãos públicos para fortalecer a conscientização e a proteção dos trabalhadores. Diante o exposto, destacam que a erradicação do assédio moral eleitoral depende de esforços integrados, envolvendo empresas, sindicatos e o sistema jurídico, com foco na promoção de um ambiente laboral ético e respeitoso. Dessa forma, o estudo reafirma a importância de se alinhar a dignidade do trabalhador à preservação dos princípios democráticos, contribuindo para o fortalecimento das relações de trabalho e da cidadania política no Brasil.

Palavras-chave: Assédio Eleitoral; Direitos dos Trabalhadores; Saúde no Trabalho; Democracia.

CACHOEIRINHA: DE SÍMBOLO DO PROGRESSO À PRESERVAÇÃO CULTURAL

Larissa Vieira Borges¹; Kamilla Isabel Guimarães Oliveira²; Maria Geralda de Almeida Moreira³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, vieiralarissab@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, kamillaguioli@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, maria.geralda@ueg.br

Resumo: O estudo aborda a relevância histórica, cultural e ambiental da Cachoeirinha para a cidade de Iporá, Goiás. Inicialmente reconhecida por esse nome por abrigar uma pequena cachoeira, a Cachoeirinha posteriormente se tornou o local da Usina Hidrelétrica da cidade. A Usina Hidrelétrica da Cachoeirinha é um importante marco histórico, cuja construção foi iniciada em 1948, tendo funcionado até 1970. Durante esse período, a usina foi fundamental para o fornecimento de energia, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento urbano e econômico de Iporá. Mesmo após sua desativação, o local continuou sendo um símbolo de progresso e serviu, por um tempo, como espaço de lazer para a comunidade. Inserir a história da Cachoeirinha no contexto educacional é essencial para conscientizar os alunos sobre a importância dos recursos naturais e históricos que fazem parte de sua comunidade. A Cachoeirinha não é apenas um espaço natural, mas também um patrimônio cultural que merece ser preservado e valorizado. Ao abordar esse tema em sala de aula, os educadores podem despertar nos estudantes um interesse maior pela história local, promovendo uma conexão mais profunda com sua identidade cultural e geográfica. Essa abordagem enriquece o currículo escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com questões sociais e ambientais. O objetivo da pesquisa foi analisar a história da Cachoeirinha e sua importância, buscando contribuir para sua valorização e fomentar uma consciência ambiental na comunidade. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica sobre o local, além de entrevistas com estudantes do ensino médio para compreender suas percepções acerca desse patrimônio. Os resultados revelaram um sentimento de perda e preocupação com o abandono e vandalismo que afetam o local. Os participantes destacaram a necessidade urgente de revitalização e preservação do espaço, reforçando sua importância tanto como símbolo histórico quanto como recurso ambiental para a cidade.

Palavras-chave: Preservação; Revitalização; Identidade local; Educação ambiental.

COMO JOGOS LÚDICOS PODEM AJUDAR NA INCLUSÃO DE ALUNOS QUE NECESSITAM DE APOIO ESPECIAL

Sathilla Sousa Silva¹

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, sousasathilla@gmail.com

Resumo: A inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar representa um desafio significativo para a educação contemporânea. Historicamente, essas crianças foram frequentemente segregadas em instituições especializadas, o que limitou suas oportunidades de interação social e desenvolvimento integral. Este estudo teve como objetivo investigar como os jogos lúdicos podem contribuir para a inclusão de alunos que necessitam de apoio especial no contexto escolar nas aulas de inglês. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativa e abordagem bibliográfica que incluiu a análise de artigos científicos, livros e documentos oficiais relacionados à inclusão escolar e ao uso de jogos lúdicos como ferramentas pedagógicas e, posteriormente, uma intervenção prática. Os resultados indicam que os jogos lúdicos, quando devidamente adaptados às necessidades dos alunos, favorecem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo, estimulando a participação ativa de todos os estudantes. Além disso, essas atividades promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, contribuindo para a redução de barreiras entre alunos com e sem deficiência, bem como para o fortalecimento de valores como empatia e cooperação. Entretanto, o estudo destaca a importância da capacitação contínua dos educadores para a aplicação eficaz dessas estratégias, bem como a necessidade de suporte institucional para assegurar recursos e materiais acessíveis. Conclui-se que a integração de jogos lúdicos no planejamento pedagógico pode enriquecer o processo de aprendizagem de toda a turma, promovendo uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão; Jogos Lúdicos; Ensino de Inglês.

COMPREENSÕES DE PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEG - IPORÁ EM RELAÇÃO AO HPV: PASSOS PARA REFLETIR O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Geovanna Sousa Silva Rodrigues¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, geovannasousa1230@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: Este estudo aborda as percepções dos profissionais do curso de Ciências Biológicas sobre o Papilomavírus Humano (HPV) e a vacinação preventiva. O HPV, um dos principais causadores de câncer cervical e outras patologias, apresenta alta prevalência entre jovens, evidenciando a relevância de estratégias de imunização como possibilidade de promoção de saúde coletiva. A hesitação vacinal pode ocorrer devido às desinformações e mitos, desafiando a adesão às campanhas preventivas. Assim, educadores desempenham papel central no aprofundamento de conhecimentos, na análise de informações incorretas, buscando estratégias para que todas as pessoas envolvidas possam refletir sobre o assunto. O objetivo desta pesquisa é investigar como ocorre a abordagem de conteúdos relacionados ao HPV no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás (UEG), buscando identificar como professores e técnicos deste curso compreendem a importância da abordagem durante o ensino fundamental. A metodologia de pesquisa qualitativa, aqui escolhida, adota os princípios de Lüdke e André (1986), com questionário como instrumento de pesquisa. No total, 4 profissionais responderam. A idade maioria (3) mulheres cisgênero; 1 homem cisgênero. Duas pessoas destacaram que o tempo de experiência profissional entre 1 e 5 anos; outra pessoa entre 6-10 anos e, por fim 1 com mais de 10 anos de experiência profissional. Ao questionar se consideram ter conhecimento adequado sobre HPV e sobre a vacinação, todos participantes disseram que sim. As fontes mais usadas para buscar informações escolhidas foram internet (4), artigos (2), livros (1) ou cursos de formação (1). Por fim, quando foi perguntado quais estratégias relevantes para melhorar o ensino sobre HPV e vacinação na educação básica, foi citado: envolvimento dos alunos em projetos, eventos e falas com profissionais da saúde e informar no aspecto geral. Barreiras como desinformação e preconceitos culturais foram identificadas como fatores que dificultam a adesão à vacinação. O estudo destaca a importância de relacionar espaços escolares e de saúde para a formação continuada de educadores, podendo ampliar o impacto das campanhas de vacinação contra o HPV. Investir na atualização de conteúdos programáticos em cursos de Ciências Biológicas pode fortalecer a educação em saúde nas escolas. Os resultados evidenciam a relevância de capacitar educadores para atuar como agentes de transformação na promoção da vacinação contra o HPV. Além de abordar a biologia do vírus, é essencial incorporar aspectos culturais e sociais às estratégias pedagógicas. Este trabalho reforça a importância da educação em saúde e aponta caminhos para futuras pesquisas que aprofundem essas estratégias.

Palavras-chave: HPV; Vacinação preventiva; Educação em saúde; Formação docente.

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA CRISE HÍDRICA

Gabrielly Sousa Alves¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, gabrielly.900@aluno.ueg.br;

²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: À frente das problemáticas ambientais que estamos enfrentando na atualidade, a UNESCO (2009) destaca as secas, o desmatamento e a expansão urbana como desafios. Além disso, considero a necessidade em olhar para a Educação Ambiental (EA) no âmbito da educação formal. A EA surge como um campo do saber específico, que nos proporciona aprofundar as reflexões sobre a crise hídrica, assim como as interações socioambientais, políticas e culturais. Giesta aborda o tema como um conjunto de atividades que informam e sensibilizam a respeito desta temática ambiental, promovendo práticas sustentáveis. Esse estudo tem o objetivo de analisar a percepção dos acadêmicos em Ciências Biológicas da UEG, unidade Iporá, sobre a responsabilidade coletiva em preservar a água como um bem comum, investigando quais métodos são utilizados no dia a dia dos discentes para evitar a crise hídrica. A pesquisa desenvolvida possui caráter quali-quantitativo, usando como instrumento um questionário virtual. A população participante foram os discentes de Ciências Biológicas da UEG em Iporá. O questionário incluiu o termo de consentimento e livre esclarecido e 11 questões objetivas. Participaram 18 alunos de Ciências Biológicas, 72,2% do gênero feminino e 27,8% masculino. Quanto à idade, 44,4% estão na faixa etária entre 18 e 21 anos, 38,9% de 22 e 25 anos, 5,6% entre 26 e 29 anos e 11,1% possui 30 anos ou mais. Mesmo estudantes que residem em outros municípios próximos (16,7%), também indicaram sofrer com a falta de água. A responsabilidade foi atribuída em grande parte à própria população (77,8%), ou ao governo (66,7%). Já 83,3% afirmam que a mudança aconteceria se cada um criar consciência dos seus próprios atos, ou ainda promover a conscientização em escolas (61,1%). Diante das respostas foi perceptível que todos compreendem a responsabilidade coletiva em preservar a água como um bem comum. No entanto, é fundamental estratégias educativas, campanhas de conscientização, projetos comunitários e iniciativas de engajamento para garantir que toda população adote atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Crise Hídrica; Recursos Naturais.

CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O DESMATAMENTO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

Vitoria Cristine de Oliveira Silva Souza¹; Flávia Damacena Sousa Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, vitoriacruzinevivc@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, flavia.damacena@ueg.br

Resumo: A sala de aula é um importante lugar de aprendizagem e assimilação de conhecimento e dentre esses podemos citar a educação ambiental (EA). A Educação Ambiental é um instrumento importante para a conscientização dos alunos sobre a importância do meio ambiente para construção de hábitos sustentáveis e voltados para preservação da natureza, além de desenvolverem atitudes que melhorem o meio ambiente em que vivem. Esse cuidado deve vir de todos, pois a natureza e os recursos naturais são muito importantes para a sobrevivência do ser humano. O objetivo desse artigo foi avaliar se a escola está ensinando os conhecimentos necessários sobre EA e também testar os conhecimentos dos alunos sobre o tema, com foco em preservação ambiental e impactos ambientais. Essa pesquisa possui abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de um questionário *on-line* feito no *google Forms* que foi aplicado para os alunos do ensino médio de uma escola em Iporá. Por meio da análise dos resultados foi possível ver que a escola tem trabalhado a temática e os alunos possuem conhecimentos sobre o meio ambiente e impactos ambientais e se interessam pelo tema.

Palavras-chave: Ensino Médio; Cidadãos Conscientes; Impactos Ambientais; Meio ambiental; Professores.

CRIMES FISCAIS, RELACIONADOS A SONEGAÇÃO, EVASÃO E FRAUDE E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICO

Reyner Lima Morais¹, Delana Cristina Gonçalves Borges²

¹Universidade do Estado de Goiás, UnU Iporá, reynerlima@gmail.com ²Universidade do Estado de Goiás, UnU Iporá, delana_cristina@ueg.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos mediante os crimes fiscais como sonegação, evasão e fraude tanto da Pessoa Física quanto à Pessoa Jurídica. Tendo em vista a importância do arrecadamento que o Imposto de Renda gera para o Estado e o não arrecadamento traz impactos significativo para um bom funcionamento de serviços públicos essenciais, como a saúde, educação, segurança pública e infraestrutura do Estado. O trabalho visa demonstrar os principais crimes referente ao tema aqui exposto e como eles ocorrem, assim demonstrando quando se perde de receita e quais impactos são causados por esses crimes, mediante o decorrer do trabalho busca-se responder a problemática que se enfrenta o sistema tributário brasileiro. Sendo assim o trabalho contara com doutrinadores como Harada, Filho e Polido, lei sobre crimes de sonegação, fraude e evasão fiscal contidas no nosso ordenamento tributário, Lei nº 8.383, de 30 de dezembro de 1991, assim como dados de receitas que foram perdidas por tais práticas e por fim deixar em aberto para novas pesquisas sobre o referido tema tendo em vista o qual importante é esta área. Impacto Econômico, as práticas ilícitas mencionadas no presente trabalho resultam em uma perda significativas para receita do Estado. Estudos demonstram que a perdas de bilhões de reais para a fazenda pública devido a esses atos ilícitos, comprometendo a capacidade de arrecadamento para gestão de serviços públicos do Estado. Esse volume pecuniário que se perde com essas práticas afeta diretamente os investimentos necessários para um bom desenvolvimento sustentável do país tanto economicamente quanto socialmente. Diante desses expostos, o presente estudo se torna valido pela característica de se fazer entender os graves impactos dos crimes fiscais no âmbito do Imposto de Renda tanto para economia quanto para a sociedade, assim como propor ajustes que possa contribuir para a redução de práticas ilícitas e levantar debates no presente tema assim como contribuir para novas pesquisas.

Palavras-chave: sonegação fiscal, evasão fiscal e impactos socio

DESAFIOS DOS ESTUDANTES RURAIS NO ACESSO A EDUCAÇÃO URBANA

Beatriz Umbelina de lima¹; Flávia Damacena Sousa Silva²

Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá¹, beatrizumbelinalima@gmail.com², Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, flávia.damacena@ueg.br

Resumo: Educação é um direito fundamental, essencial para o desenvolvimento humano e a promoção da igualdade. No Brasil, a população rural enfrenta desafios significativos no acesso à educação, exacerbados por barreiras como a precariedade do transporte escolar e a falta de infraestrutura. O objetivo da pesquisa foi ouvir e entender sobre as dificuldades enfrentadas pela população do campo no acesso à educação. A pesquisa que tem caráter qualitativo, foi realizada em um colégio de rede Estadual em Jaupaci-GO, o público alvo foram alunos da sétima e oitava série do Ensino Fundamental II (EFII) onde foi aplicado um questionário online utilizando o aplicativo *Google Forms*. Os dados obtidos foram observados e analisados conforme literatura da área, destacando a necessidade de políticas educacionais que considerem a realidade rural, como Investimentos em transporte e infraestrutura. Foi observado que os alunos têm algumas dificuldades em relação ao horário que saem e chegam em casa, alguns manifestaram que se pudessem e se existisse a escola rural eles optaram por estudar nela. Pode-se afirmar que com a colaboração de governos e sociedade civil, é possível garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, fundamental para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Palavras Chave: Educação, Transporte escolar, Crianças.

DESAFIOS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA COM A GERAÇÃO ALFA

Rayane Oliveira¹; Vinicio Henrique Moreira Borges²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, rayaneueg01@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, Vinicio.borges@aluno.ueg.br

Resumo: Esta pesquisa investigou os desafios enfrentados por professores de língua inglesa ao ensinar a Geração Alfa, composta por jovens nascidos a partir de 2010, que cresceram imersos em tecnologia digital. Essa geração apresenta características únicas que impactam significativamente o processo de ensino-aprendizagem, como habilidades digitais avançadas e uma forte preferência por métodos interativos e colaborativos. O objetivo do estudo foi compreender como as abordagens pedagógicas podem ser adaptadas para atender melhor a essas necessidades, valorizando experiências que integrem tecnologia e criatividade. A literatura existente ressalta que os "nativos digitais" da Geração Alfa tendem a aprender de maneira ativa e visual, buscando conexões entre o conteúdo acadêmico e suas experiências cotidianas (Prensky, 2001; Beetham & Sharpe, 2013). No entanto, muitos são os desafios para acompanhar essa evolução, resultando em um descompasso entre as expectativas dos alunos e as práticas de ensino tradicionais. Além disso, o declínio na comunicação face a face, exacerbado pelo uso excessivo de tecnologias digitais, pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, tornando urgente a implementação de atividades colaborativas e debates em sala de aula (Twenge, 2018). Para realizar esta pesquisa, adotou-se uma metodologia qualitativa que incluiu observações em sala de aula, permitindo uma avaliação detalhada de como os alunos interagem com diferentes métodos de ensino. As observações focaram no envolvimento dos alunos com atividades de leitura, interpretação de textos, exercícios de gramática e práticas de conversação. A análise dos dados coletados buscou identificar quais abordagens pedagógicas são mais eficazes e como as práticas atuais podem ser ajustadas para criar um ambiente de aprendizagem mais engajador e relevante para a Geração Alfa. Os dados indicaram que as atividades interativas, como jogos e projetos em grupo, resultaram em um aumento significativo no engajamento dos alunos em comparação com métodos tradicionais, que frequentemente levaram a uma participação mais passiva. Além disso, observou-se que os alunos que participaram de debates e discussões em grupo demonstraram melhorias nas habilidades de comunicação e maior confiança ao falar em inglês. Por fim, a pesquisa destaca a importância de adaptar o ensino às características da Geração Alfa, considerando tanto os aspectos tecnológicos quanto o desenvolvimento social e emocional. A capacitação contínua dos educadores é essencial para criar um ambiente de aprendizado acolhedor, inovador e relevante, capaz de engajar os alunos e promover um aprendizado significativo, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Geração alfa; Tecnologia; Metodologia de ensino.

DESAFIOS E CONTROVÉRSIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS

Ingrid Lorrainy de Souza Borges¹; Suzana Rodrigues Floresta²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, ingrid@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, suzanafloresta@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho explora a evolução e os desafios das políticas de cotas no Brasil, criadas para combater o racismo estrutural e promover a inclusão de grupos marginalizados. Iniciada com a Lei nº 12.711/2012, que reservava vagas em instituições federais para alunos de escolas públicas, a política foi expandida por leis subsequentes, como a Lei nº 12.990/2014 e a Lei nº 14.723/2023, incluindo novos beneficiários, como quilombolas, e ajustando critérios econômicos para melhor atingir os vulneráveis. A metodologia deste trabalho baseia-se em uma pesquisa teórica com ampla consulta a fontes bibliográficas e legislações pertinentes. Para tanto utilizou-se os trabalhos de Bulhões e Arruda (2020), Vaz (2018) entre outros. Os principais desafios envolvem a definição de elegibilidade e o uso de comissões de heteroidentificação para verificar a autodeclaração racial, enfrentando críticas pela complexidade e questionamentos sobre justiça. No campo jurídico, opositores afirmam que as cotas violam a igualdade, mas o Supremo Tribunal Federal validou essas políticas como essenciais para corrigir desigualdades históricas. Para uma aplicação eficaz das cotas, este trabalho sugere a melhoria dos critérios de verificação, adaptação regional e uma visão ampliada de meritocracia em um contexto desigual. Conclui-se que, com revisões contínuas e rigor na implementação, as cotas podem contribuir para uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: Cotas raciais; políticas afirmativas; desafios na implementação.

DIREITO DO TRABALHO E SUSTENTABILIDADE: PROTEÇÃO LEGAL E SOCIAL DO TRABALHADOR NO AMBIENTE LABORAL

Anna Rita de Sousa Maranhão¹; Pedro Henrique Borges Santos²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, anna.maranhão@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, pedro.411@aluno.ueg.br.

Resumo: O respeito ao meio ambiente no ambiente de trabalho é crucial para garantir a saúde, a segurança e o bem-estar integral dos trabalhadores. Esta pesquisa examina a interseção entre o Direito do Trabalho e a proteção ambiental no local de trabalho, analisando desde os primeiros movimentos trabalhistas até as normas vigentes na atualidade no nosso País. Assim, busca-se compreender os fundamentos legais do Direito do Trabalho e sua aplicação prática. Discute-se como as leis trabalhistas abordam questões como exposição a substâncias nocivas, condições de trabalho insalubres, assédio moral e outras práticas que impactam negativamente a vida dos trabalhadores. Enfatiza-se a importância de preservar o ambiente físico e psicossocial onde as atividades laborais ocorrem, promovendo o bem-estar físico, mental e emocional dos colaboradores. Além disso, este estudo explora os papéis desempenhados por empregadores, sindicatos, trabalhadores e órgãos reguladores na construção e manutenção de um ambiente de trabalho saudável, justo e seguro. Por meio de estudos de caso e análises jurídicas, a pesquisa destaca a relevância de políticas públicas e regulamentações eficazes para proteger os direitos trabalhistas. Ademais, aponta-se como a precariedade do sistema de trabalho no Brasil ainda desafia a implementação plena dessas medidas, evidenciando a necessidade de avanços e melhorias.

Palavras-chave: direito do trabalho; meio ambiente do trabalho; saúde ocupacional; segurança no trabalho; empregador.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Paula Lorainy Dias Gonçalves¹; Flávia Damacena Sousa Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; lorrainypauladias@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá flavia.damacena@ueg.br

Resumo: O processo histórico do meio ambiente é marcado pela interação entre a natureza e a ação humana ao longo do tempo. Com o avanço da Revolução Agrícola, o uso da terra intensificou-se, resultando em modificações no solo e nos ecossistemas. Posteriormente, a Revolução Industrial trouxe uma transformação significativa, com o aumento da exploração de recursos naturais, desmatamento, poluição e emissão de gases de efeito estufa. A educação ambiental nas escolas é fundamental para sensibilizar e conscientizar os estudantes sobre a importância de cuidar do meio ambiente, adotando práticas sustentáveis e respeitando a natureza. Tendo em vista o aumento da devastação do meio ambiente, a crise hídrica em Iporá GO viu-se a necessidade de saber se os professores trabalham o tema da educação ambiental na escola. A pesquisa ocorreu em uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município de Iporá, estado de Goiás. Na metodologia, optou-se pela abordagem qualitativa, analisando o conhecimento e posicionamento dos docentes diante da temática educação ambiental no ambiente escolar e sobre crise hídrica vivenciada pela população da cidade. Para levantar essas informações, utilizou-se um questionário online no *google forms*. A pesquisa mostrou que para garantir que a educação ambiental seja efetivamente trabalhada nas escolas, é fundamental investir na formação continuada dos professores, na criação de um currículo que valorize a temática e na disponibilização de recursos adequados. A promoção de uma cultura de sustentabilidade nas escolas é um passo essencial para enfrentar a crise ambiental que vivemos e formar cidadãos comprometidos com a preservação do planeta. Em relação à crise hídrica em Iporá, concluímos que a falta de planejamento hídrico na cidade é um problema muito grande e que a construção de outro reservatório é primordial, além da criação de leis que sejam cumpridas severamente.

Palavras-chave: Desmatamento; crise hídrica; escola; conscientização.

EDUCAÇÃO FORMAL: UMA ANÁLISE BASEADA NA BNCC

Bruno Alison Teodoro Laginestra¹; Maria Geralda se Almeida Moreira²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, laginestabruno@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá,

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todos os estudantes da educação básica em nosso país. Prevista na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a BNCC foi aprovada em 2017, após intensos debates e múltiplas versões. Ela não se constitui como um currículo, mas sim como um documento orientador para a construção dos currículos. A estrutura da BNCC visa explicitar as competências a serem desenvolvidas ao longo do ensino básico em cada etapa de aprendizagem. Diferente da BNCC, o currículo envolve a organização prévia do processo de ensino e é mais flexível e adaptável do que paradigmas anteriores, pois reconhece os saberes e vivências dos estudantes. O conceito de competências adotado pela BNCC tem marcado tanto as discussões pedagógicas quanto sociais nas últimas décadas, orientando que o desenvolvimento de competências se dê por meio de uma indicação clara sobre o que os alunos devem “saber” e “fazer”. A BNCC é um marco fundamental para o desenvolvimento educacional, pois estabelece competências e diretrizes que buscam uma formação de qualidade, equitativa e adequada, promovendo habilidades para uma convivência harmoniosa em sociedade.

Palavras-chave: BNCC; Currículo; Formação.

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO SOB A ÓPTICA DO CAPITALISMO HUMANISTA

Wilton de Oliveira Barbosa¹; Marcello Rodrigues Siqueira²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, wiltonobarbosa@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, marcello@ueg.br

Resumo: A incorporação da proposta teórica do Capitalismo Humanista reside nos ditames da sociedade fraterna e efetivamente, considerando a evolução histórica do constitucionalismo, consagrado no preâmbulo da CF/88 como categoria jurídica. Para o Capitalismo Humanista o indivíduo consciente das estruturas humanas de liberdade, igualdade e fraternidade, impõe ao capitalismo um aspecto e/ou aparato jurídico de direitos humanos. Daí, questiona-se: o Capitalismo Humanista seria a construção de um novo paradigma de Justiça? O objetivo geral é investigar a decisão judicial motivada na visão humanizada dos empréstimos bancários, mais especificamente, conhecer as principais características do empréstimo consignado, analisar a questão teórica do Capitalismo Humanista e refletir sobre a interpretação constitucional extensiva. A presente pesquisa “corresponde à extração discursiva do conhecimento a partir de premissas gerais aplicáveis a hipóteses concretas” (Bittar, 2024, p. 11). Ou seja, funda-se no método hipotético dedutivo e auxiliado pela pesquisa em fontes de informação primárias e pela pesquisa em fontes de informação secundárias. A propósito, “praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica” para fornecer uma fundamentação teórica (Gil, 2022. p. 44). Portanto, o Capitalismo Humanista proporcionará a humanização do regime econômico capitalista na perspectiva multidimensional dos Direitos Humanos (Sayeg; Balera, 2019). Embora a fraternidade seja uma norma principiológica e/ou uma categoria jurídica esquecido do Direito, o CapH está inserida nos aspectos jurídicos do capitalismo.

Palavras-chave: Capitalismo Humanista; Empréstimos; Empréstimos Consignados; Dignidade Humana.

ENGAJAMENTO DOS ALUNOS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS: USO DE TECNOLOGIAS, JOGOS E MÚSICAS NO ENSINO DE INGLÊS

Mary Gonçalves dos Santos Toledo¹

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, marytoledo17.mzt@gmail.com

Resumo: O presente estudo investigou como metodologias variadas, que incluem o uso de tecnologias, jogos e músicas, impactam o engajamento e a aprendizagem dos alunos em aulas de inglês. A relevância da pesquisa está em investigar a eficiência de alternativas mais ativas em relação aos métodos tradicionais, que promovam um ambiente dinâmico e interativo e que contribuam para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, audição e fala na língua alvo. Para realizar a pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa que combinou pesquisa bibliográfica e observação. A revisão de literatura destaca autores como Vygotsky (1998), hooks (2019) e Piaget (1993), que defendem abordagens pedagógicas que incentivem a interação social e o aprendizado como prática de liberdade. Com base em observações realizadas durante o estágio supervisionado, o estudo constatou que as metodologias diversificadas aumentaram significativamente o engajamento dos alunos. Conclui-se que essas práticas podem tornar o ensino de inglês mais atrativo e eficaz, incentivando a participação ativa e a colaboração.

Palavras-chave: Metodologias Diversificadas; Jogos; Músicas; Ensino de Inglês; Engajamento.

ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO NA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA À CULTURA DIGITAL DOS ALUNOS

Sathilla Sousa Silva Silva¹; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, sousasathilla@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, fabivaladao@gmail.com

Resumo: O uso frequente das redes sociais tem alterado a dinâmica de ensino e aprendizagem, apresentando novos desafios para captar a atenção e motivar alunos imersos no mundo digital. Este estudo analisa o impacto das redes sociais na motivação e engajamento dos estudantes e explora estratégias pedagógicas que possam promover uma participação mais ativa em sala de aula. O objetivo é investigar como as atividades interativas, como seminários e projetos, podem favorecer o engajamento e a integração dos alunos, considerando a importância de adaptar as práticas pedagógicas ao contexto cultural e digital dos estudantes. Para abordarmos a questão pedagógica, apoiamos-nos na perspectiva de Paulo Freire. No que se refere à metodologia utilizada, optamos pela abordagem qualitativa, partindo da observação direta em sala de aula, o que permitiu uma análise comparativa de diferentes estratégias adotadas pela professora. Durante o processo, percebeu-se que, diante da facilidade de distração dos alunos, o uso de métodos que dialogam com sua realidade digital facilitou o envolvimento e a captação de conteúdo. Os resultados mostram que atividades interativas, como seminários e projetos, foram eficazes para incentivar a participação dos alunos, promovendo uma conexão mais profunda com o conteúdo e fortalecendo o senso de pertencimento na sala de aula. A partir dessa experiência, conclui-se que a educação, para ser motivadora, deve acompanhar as mudanças da sociedade, integrando as redes sociais de forma crítica e pedagógica, com vistas a engajar os alunos de maneira significativa e próxima de sua realidade. Assim, entende-se que a tecnologia pode ser uma ponte para o aprendizado, transformando-se em uma aliada do ensino ao respeitar o contexto social e cultural dos alunos.

Palavras-chave: Motivação; Engajamento; Redes sociais; Estratégias pedagógicas; Ensino-aprendizagem.

ENSINANDO A HISTÓRIA LOCAL DE IPORÁ-GOIÁS: O DESAFIO DE RECONSTRUIR NARRATIVAS RESGATANDO A DIVERSIDADE

Vitória Geovana Silva Gonçalves¹; Maria Geralda de A. Moreira²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; vitoriageovana273@gmail.com ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá,

Resumo: A história de Iporá remonta ao início do século XVIII quando na região dos rios Pilões e Claro, foram encontradas pedras preciosas, tornando a região objeto de cobiça dos mineradores. Inicialmente, foi fundado o arraial de Pilões, seguido pelo de Rio Claro, e, posteriormente, pelo Comércio Velho. O arraial de Pilões, erguido em 1749 em função da prospecção de diamantes no rio Claro, foi palco de um importante empreendimento minerador: “O [...] arraial de Pilões foi construído na margem direita do rio Claro, agora para abrigar o empreendimento dos irmãos Brant” (Squiave, 2018, p. 61). Nesse contexto, o governador Gomes Freire de Andrade firmou contrato com os irmãos Brant para a extração de ouro e diamantes, estipulando que a empreitada deveria empregar, no mínimo, 200 escravizados. Iporá, emancipado em 1948, é, portanto, herdeiro dessa história que remonta ao século XVIII. Entretanto, ao investigarmos a história de Iporá, nosso objetivo não é destacar a história dos “de cima” – os bandeirantes e desbravadores –, mas sim dos “de baixo”: aqueles que não estão presentes nas narrativas oficiais, mas que foram fundamentais no cotidiano, como os indígenas e os negros. Os indígenas, por serem os habitantes originais cujos territórios foram invadidos para implantação desses empreendimentos, e os negros, que com sua força de trabalho escravizado tornaram possível a implementação da mineração. Ao nos debruçarmos sobre essas “ausências”, buscamos oferecer uma compreensão mais abrangente e inclusiva da história de Iporá. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, visando produzir uma nova abordagem para a história local. O objetivo final da pesquisa é a elaboração de materiais didáticos com perspectivas que auxiliem os professores na inclusão do ensino da história local, superando as limitações em recursos atualmente disponíveis.

Palavras-chave: Educação; Ensino; História Local; Iporá-Goiás.

ENSINO DE EQUAÇÕES DO 1º GRAU: UTILIZAÇÃO DE JOGOS E ATIVIDADES COLABORATIVAS NO 7º ANO

Lyvia Sousa Sobrinho¹; Ana Livia dos Santos Dias²; Thalitta Fernandes de Carvalho Peres³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá, lyviasobrinho@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá, analiviana18@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá, thalitta.peres@ueg.br

Resumo: O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação profissional dos estudantes de licenciatura. Através de uma colaboração com as instituições de educação básica, os estagiários têm a oportunidade de experimentar o dia a dia escolar e implementar projetos voltados para a aprendizagem dos alunos, conectando a teoria adquirida ao conhecimento prático. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese das atividades desenvolvidas no estágio 2024/2, das quais se destacam a monitoria e acompanhamento das aulas presenciais com a professora regente da turma e a produção de um plano de ensino para a realização da regência. Nesse sentido, o estágio supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá se desenvolveu no Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, nas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa com embasamento teórico em Alves (2001), Lorenzato (2012) e Moura (2011), os quais defendem que os jogos matemáticos desenvolvem o raciocínio lógico, a capacidade de resolver problemas e a memorização, contribuindo para a construção da aprendizagem dos alunos. Diante disso, o presente trabalho apresenta uma proposta de ensino que visou explorar o conteúdo de equações do 1º grau, abordando o tema por meio de um plano de ensino dividido em momentos que facilitam a compreensão gradual do conceito de igualdade e do uso de incógnitas. Inicialmente conduziu-se a aula discutindo a forma de representar equações de 1º grau passando da linguagem natural para a linguagem matemática, logo depois, foi realizado o fechamento das ideias discutidas e a apresentação de uma atividade a ser realizada pelos alunos na lousa. Assim, prosseguimos para a execução do jogo “Conecta” sobre o conteúdo de Equações de 1º Grau, com o objetivo de resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. Desse modo, destacamos o estágio supervisionado como uma experiência enriquecedora que contribui para a formação integral do futuro professor no desenvolvimento de competências pedagógicas, na reflexão crítica sobre a prática, no aprimoramento das habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal e na integração teoria/prática. Já para os alunos da escola, o estágio supervisionado proporciona uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, uma vez que o estagiário, muitas vezes, traz novas abordagens e práticas pedagógica, incentivando a troca de experiências que beneficia tanto o estagiário quanto os estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Jogos educativos; Equações de 1º grau; Ensino de matemática; Educação básica.

ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA ENSINO DE CIÊNCIAS A PARTIR DE DOCENTES FORMADAS E EM FORMAÇÃO

Elen Carolina Ferreira Moura¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, elen@aluno.ueg.br; ² Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: O ensino por investigação considera o papel de protagonista do estudante, a relação com situações problemas do cotidiano e uma maior integração entre teoria e prática. Contudo, muitos professores podem sentir-se mais confortáveis em atuar a partir de práticas convencionais. A implementação desta modalidade contribui para despertar o interesse, as habilidades científica, sociais e cognitivas. Os referenciais teóricos usados foram Vygotsky, Anna Maria Pessoa de Carvalho e Henry Giroux. O objetivo foi analisar a percepção de docente supervisora no estágio e, a partir daí, elaborar uma proposição didática para o ensino por investigação em Ciências Naturais no 9º ano, identificando desafios, aspectos positivos e essenciais para uso. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com delineamento de pesquisa participante já que busca compreender as relações entre o processo formativo e a atuação docente. A análise foi realizada por meio de uma abordagem temática, utilizando como instrumentos questionário para análise de percepções iniciais da professora regente do estágio e o diário da professora pesquisadora em formação para captar as interações e os processos criativos vivenciados durante a investigação. O questionário foi organizado em 4 seções voltadas a conhecer as concepções iniciais sobre ensino por investigação, as dificuldades no desenvolvimento e as vantagens percebidas. A partir da análise do questionário foi possível elaborar uma proposição de aula. Com o questionário, foi indicado a importância do conhecimento teórico sobre a modalidade, sendo essencial para o foco em resolução de problemas e motivando a aprendizagem. A intenção é incentivar a autonomia, a criticidade e aproximação com métodos científicos. Há ainda grande dificuldade na aplicação e, por isso é utilizada raramente devido à falta de tempo para planejamento e dificuldades em organizar atividades investigativas com os alunos. Além disso, mesmo tendo formação continuada se sente pouco preparada para trabalhar com essa forma de ensino. A partir da literatura estudada e considerando a percepção da professora regente, o uso de modalidades que enfatizem o protagonismo estudantil e ensinem a investigar tem sido cada vez mais essencial. Isto pode impactar na resolução de problemas gerando alto engajamento dos alunos pois se sentem motivados. Concluímos que o ensino por investigação pode ter impacto positivo no ensino de ciências, porém sua implementação enfrenta desafios como a falta de tempo para preparação docente. Para seu sucesso, é necessário investir na capacitação docente e condições que possibilitem a realização dessas práticas.

Palavras-chave: Ensino por investigação; Estágio supervisionado; Ensino de Ciências.

ENTRE O CAMPO E O CAMPUS: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS DOS SUJEITOS DO CAMPO NA UNIVERSIDADE

Thiago Silva Pires¹; Maria Geralda de A. Moreira²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thiagotiburciosilvapires2017@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá,

Resumo: A pesquisa “Sujeitos do Campo e Educação”, atualmente em desenvolvimento, e dialoga com a minha própria trajetória de sujeito do campo que ingressa na universidade. Os sujeitos do campo, muitas vezes, passam vidas inteiras inseridas no ciclo tradicional: familiar e laboral, em uma realidade distante dos espaços formais de produção do conhecimento. O espaço universitário, como sabemos, é reconhecido como um local de pesquisa e produção de conhecimento de alto valor social e científico. Esse conhecimento, acumulado ao longo da história humana, é um direito de todos e não deve ser estabelecido como privilégio de grupos específicos. Partindo dessa premissa, a pesquisa fundamenta seu objetivo central em entender as relações entre a consciência histórica dos sujeitos do campo e as transformações que a universidade promove neles. Busca-se, ao mesmo tempo, evidenciar que a comunidade camponesa, frequentemente marcada por uma trajetória de exclusão, também tem o direito de acessar a universidade, participando ativamente da construção e usufruto do conhecimento. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, iniciamos com a pesquisa bibliográfica, para acessarmos os debates pertinentes ao tema em discussão. Posteriormente, adotamos a metodologia da pesquisa oral, realizando entrevistas semiestruturadas. Para tratar os dados, obtidos com as entrevistas, utilizamos a abordagem qualitativa. O processo para a obtenção das entrevistas foi complexo, um verdadeiro “garimpo”, para identificar os sujeitos oriundos do campo que frequentaram ou ainda frequentam a universidade. O critério de escolha dos entrevistados foi ser do campo e ter frequentado ou estar frequentando a universidade. Ao todo, foram entrevistados três (03) professores, indivíduos do campo que fizeram ou fazem parte do ambiente universitário, com diferentes idades. Todos os entrevistados habitam a zona rural. As entrevistas somaram um total de duas horas de gravação, que foram transcritas e geraram várias páginas de material para análise. Com base em nosso arcabouço de informações podemos dizer que ao adentrar o espaço da universidade, os sujeitos do campo veem-se frente a distintas possibilidades de ser e a diferentes oportunidades, o que não o destitui de sua condição inicial, mas oportuniza escolhas.

Palavras-chave: Indivíduo. Campo; Universidade; Consciência Histórica; Transformações.

ESCRITA NA SALA DE AULA: ESTUDO SOBRE COMO O EXERCÍCIO DA ANOTAÇÃO CONTRIBUI PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Kelly Naiara do Nascimento¹; Stéfany Freitas da Silva²; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, kellynaiara00@hotmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, steffany9freitas@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, fabivaladao@gmail.com

Resumo: Neste estudo, buscamos aprofundar a compreensão do papel da escrita no contexto educacional. Inicialmente, introduzimos a relevância dessa temática, destacando a importância da prática de anotação manual no desenvolvimento cognitivo e na organização do pensamento dos alunos. Assim, nosso objetivo primordial foi investigar como a escrita pode enriquecer o processo de aprendizagem e se constitui como um diferencial em um contexto em que o uso de tecnologias digitais, como o registro por fotos, é cada vez mais comum. A metodologia empregada envolveu observações em sala de aula durante atividades de escrita e anotação, comparando-as com o uso de tecnologias digitais. Baseamo-nos nos estudos de teóricos como Paulo Freire e Lev Vygotsky, que enfatizam a escrita como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico e comunicativo. Os resultados obtidos indicaram que a prática de anotação manual contribui significativamente para a retenção de conteúdo e a organização das ideias, promovendo uma aprendizagem mais ativa e crítica em comparação com as tecnologias digitais. Através das atividades propostas, observamos que os alunos que praticaram a escrita manual demonstraram maior engajamento e clareza na organização do pensamento. Considerando esses resultados, as conclusões destacam a importância de valorizar a escrita manual como uma prática essencial no currículo de Língua Portuguesa, equilibrando-a com o uso das tecnologias para um aprendizado mais integral e profundo. Em síntese, o estágio proporcionou uma valiosa exploração sobre a escrita no ambiente educacional, evidenciando a necessidade de integrar práticas que promovam um ensino mais eficaz e alinhado às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Anotação manual; Desenvolvimento cognitivo; Tecnologias digitais; Aprendizagem ativa.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: IMPACTOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS

Washington Orlofs Fernandes Dias¹; Geisyelle Souza Ribeiro²; Juliana Rezende Santos³; Tatiele da Silva Areba⁴; Divino José Lemes de Oliveira⁵

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, washington200930@hotmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; geisyellerocha024@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, jlnrezende04@gmail.com; ⁴Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, tatielyareba@gmail.com; ⁵Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, professorrzezinho@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga a aplicação de jogos como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia em uma escola de tempo integral, com foco nos alunos da 6ª à 9ª série do Ensino Fundamental. O objetivo é analisar os impactos cognitivos e sociais do uso de jogos, especialmente no aprendizado de conceitos geográficos, como clima, relevo, recursos naturais e questões socioeconômicas. A pesquisa foi desenvolvida em duas fases: a primeira consistiu em uma revisão teórica sobre o uso de jogos no ensino de Geografia, e a segunda fase envolveu entrevistas e observação participante com alunos e professores, para avaliar a implementação dos jogos na prática escolar. Os resultados preliminares indicam que os jogos contribuem para um aprendizado mais dinâmico, promovendo a compreensão de conceitos de forma interativa e prática, além de estimular habilidades cognitivas e sociais, como raciocínio lógico, resolução de problemas, e trabalho em equipe. Contudo, também foram identificados desafios, como a falta de recursos adequados e a resistência de educadores, sugerindo a necessidade de uma integração mais planejada e alinhada aos objetivos educacionais.

Palavras-chave: Jogos educativos, ensino de Geografia, aprendizagem interativa, habilidades cognitivas, desafios pedagógicos.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS PARA ABORDAGEM DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: USO DE TDICs

Iarítssa Sousa Maia¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, iaritssasousamaia@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: As questões étnico-raciais na educação enfrentam desafios significativos no Brasil, especialmente devido ao racismo estrutural e às limitações no cotidiano escolar. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem contribuir com para práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras. Este estudo explora o uso das TDICs como estratégia para abordar criticamente educação antirracista, enfatizando sua relevância na formação docente. Com base em referências como Camargo e Benite, destaca-se a necessidade de integrar conteúdo e metodologias no enfrentamento de desigualdades raciais. O objetivo da pesquisa é investigar como as TDICs podem capacitar licenciados da UEG-UnU Iporá a abordar questões étnico-raciais de maneira crítica e transformadora em suas práticas pedagógicas. A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, utilizando questionário como instrumento de coleta de dados. Participaram dos cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas. Os dados foram coletados por meio de questionários com perguntas objetivas e subjetivas sobre relação com TDICs e percepções sobre racismo, respondido por 10 licenciandos. A análise e categorização das respostas qualitativas seguiu Lüdke e André. O público participante era a maioria mulheres cisgênero (88,9%). Sobre a faixa etária, 66,7% estavam entre 18 e 25 anos. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes considera as questões étnico-raciais muito importantes (66,7%) ou importantes (33,3%), destacando temas como "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" e "Direitos Humanos e Igualdade Racial". Quando questionados sobre quais as metodologias que poderiam melhor colaborar com a abordagem do tema, muito indicaram projetos temáticos (44,4%), materiais audiovisuais (22,2%), debates (22,2%) ou uso do jornalismo (11,1%). As TDICs mais utilizadas incluem "vídeos e documentários" (44,4%) e "plataformas interativas" (33,3%). Contudo, desafios como "falta de formação sobre ferramentas digitais" (70%) e "acesso limitado a equipamentos e internet" (30%) foram recorrentes. Apenas uma minoria utiliza TDICs frequentemente, sugerindo lacunas na formação docente. Os achados destacam a relevância de capacitar licenciados para o uso crítico das TDICs no enfrentamento do racismo. É necessário investir em formação continuada e suporte institucional para promover práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. Este estudo contribui para a reflexão sobre o papel das TDICs na educação e aponta caminhos para futuras pesquisas, como o desenvolvimento de estratégias específicas que integrem essas tecnologias à promoção da equidade racial.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Educação antirracista; Formação docente; Questões étnico-raciais; Racismo estrutural.

GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Karollainy Santos Silva¹; Cleiton Cesar da Silva Pereira Junior²; Flávia Damacena Sousa Silva³

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá¹²³, karollainys18@gmail.com¹, cleitoncesarjunior@gmail.com², flavia.damacena@ueg.br³.

Resumo: A crescente integração da gamificação como uma abordagem ativa, por meio da incorporação de elementos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem tem desencadeado mudanças significativas na educação básica. O artigo discute as vantagens percebidas, desafios enfrentados e estratégias para implementar a gamificação no ensino de Biologia, ressaltando seu potencial transformador na educação. A pesquisa, fundamentada em investigações bibliográficas, coletou dados qualitativos por meio de questionários *on-line* produzidos no *Google Forms*, aplicados a profissionais da educação básica (professores e pedagogos). Os resultados evidenciam que a gamificação pode promover o engajamento dos alunos, revelam melhorias na compreensão dos conteúdos referente a ciências da natureza e contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas. O estudo demonstrou que a abordagem gamificada vai além da mera transposição de conteúdos para o formato de jogo, proporcionando um ambiente interativo que simula desafios reais. Elementos como pontuações, níveis de dificuldade e recompensas contribuem para criar uma atmosfera competitiva saudável, motivando os estudantes a superar obstáculos. A análise dos dados evidencia a necessidade de adaptar currículos, adquirir recursos tecnológicos e oferecer formação docente. Investir em estratégias que integrem efetivamente a gamificação no currículo pode não apenas revitalizar o processo educacional, mas também cultivar o interesse duradouro dos educandos pela ciência.

Palavras-chave: Gamificação; Aprendizagem Ativa; Ensino de Biologia; Ludicidade; Engajamento Estudantil.

HOLDING FAMILIAR NA ORGANIZAÇÃO DA HERANÇA NO MEIO RURAL

Adelmo Francisco Mariano Júnior

Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, adelmofmjuniior@aluno.ueg.br

Resumo: No Brasil o direito a herança vem consagrado em sua carta magna no Artigo 5º, inciso XXX. A todos os brasileiros e aos estrangeiros residentes no País é garantido o direito de herança desde que se tenha. Uma hora o momento de partilhar ocorre, mais cedo ou mais tarde, com quem tem mais ou com quem tem menos patrimônio já que nossa existência física um dia haverá de terminar. O que fora constituído com muito suor deve ter planejamento sucessório para que talvez não se perca para os impostos, os aproveitadores ou tenha enormes prejuízos pela falta de gestão antecipada. As holdings familiares emergem como descoberta satisfatória por ter muitos benefícios dentre eles o planejamento hereditário e societário. Desta maneira, formam-se estruturas societárias que não apenas organizem adequadamente as atividades empresariais de uma pessoa ou família, atuando também na gestão de todo o negócio. Então, diante do que a literatura nos apresenta, é possível formular a seguinte pergunta: a Holding Familiar pode ser utilizada no planejamento sucessório fora dos grandes patrimônios no meio rural? Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, de revisão bibliográfica documental e eletrônica, com método dedutivo. Dentre as fontes de pesquisas podemos destacar: Google scholar, SciElo, Doutrinas, Artigos Científicos, Biblioteca on-line da Universidade Estadual de Goiás, abordando o conteúdo necessário para entender e esclarecer acerca do tema. O que em suma seria deixado pela pessoa com o intuito de gerar tranquilidade após a sua morte, dispondo aos herdeiros, nem sempre ocorre em paz, seja por discórdias, seja pelos custos. A cada dia tem sido debatido sobre o planejamento sucessório como um instrumento jurídico, que visa diminuir as lides resguardando a herança conforme a vontade de seu criador, e claro, os custos fiscais que atinge os processos sucessórios. Assim, “o planejamento sucessório pode ser transmitido em vida, por parte do (s) detentor (es) dos bens, tendo como um dos seus principais atrativos a eliminação da carga tributária que normalmente incide quando da abertura da sucessão através da morte. Portanto, observa-se que a constituição da Holding Familiar Rural, além da possibilidade de diminuir a tributação, tem por objetivo a manutenção (ideal mínimo) e no crescimento (ideal possível) do patrimônio conquistado pelos membros desta família anos a fio que após a sucessão será continuada pela nova geração.

Palavras-chave: Holding; Planejamento Sucessório; Herança; Sucessão.

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO NO SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO DE GOIÁS

Heloisa Mendes de Souza¹; Leidiane Sousa Bueno de Oliveira²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, heloisamendes1907@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leideolileide123@gmail.com

Resumo: O sistema carcerário feminino de Goiás é um cenário que enfrenta vários óbices evidenciados pela falta de estrutura e as poucas mediações aplicadas para sua mudança, o que desempenha um papel fundamental para o “esquecimento” das mulheres que são condenadas as penas privativas de liberdade no estado. Assim, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem teórica-empírica, realizada a partir de diversas fontes documentais e bibliográficas, como a obra “Presos que Menstruam” da jornalista Nana Queiroz, e amparando-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar e refletir, através de um método histórico e social, sobre a necessidade de novas políticas prisionais, regulamentando programas de reabilitação nesses sistemas e proporcionando meios para melhorar a condição de vida dessas mulheres garantindo sua reinserção na sociedade goiana. Com isso, foi possível perceber que os complexos prisionais destinados às mulheres condenadas a penas privativas de liberdade, especialmente no estado de Goiás, foram e ainda são carentes de recursos e métodos que possam possibilitar a ressocialização e a reintegração dessas detentas na sociedade. Portanto, entende-se que a ação estatal partindo de uma revisão social e histórica, amparada pelos princípios basilares da pessoa humana, são essenciais para que a infeliz realidade dessas pessoas possa ser fundamentalmente transformada.

Palavras-chave: Desafios; Perspectivas; Penitenciária; Direitos; Feminino.

INTEGRAÇÃO ENTRE ABORDAGENS TRADICIONAIS E PROGRESSIVAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: O PAPEL DO LABORATÓRIO DE ENSINO EM MATEMÁTICA (LEM)

Daiane Vilela Bueno¹; Núbia Cristina dos Santos Lemes²

¹Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá, daianevilela9@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá, nubia.lemes@ueg.br

Resumo: Este trabalho investiga a integração de abordagens tradicionais e progressivas no ensino de Matemática, destacando o papel do Laboratório de Ensino em Matemática (LEM) como um espaço para enriquecer o aprendizado. Baseado em observações durante o estágio de docência, o estudo aborda os desafios enfrentados pelos alunos, incluindo a falta de motivação, interesse e as lacunas em conteúdos básicos de matemática. A metodologia expositiva foi combinada com práticas ativas, como o uso de materiais concretos e o papel quadriculado, criando um ambiente interativo que despertou o interesse e facilitou a compreensão de novos conteúdos. Entre os resultados alcançados, destacam-se o aumento do engajamento e o aprendizado mais efetivo dos alunos. A análise fundamenta-se em autores como Paulo Freire, que defende a criticidade e o papel ativo do professor, e Vygotsky, que vê a interação social como central no processo de aprendizagem. Também discutimos as implicações dessa prática na saúde docente, conforme o estudo de Assunção e Oliveira sobre a intensificação do trabalho docente. Conclui-se que o LEM oferece um espaço eficaz para a integração de métodos tradicionais e progressivos, em um ambiente propício a experimentação, promovendo uma educação crítica, significativa e participativa dos alunos.

Palavras-chave: Abordagens; Laboratório; Engajamento; Formação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM DOS AMPAROS PARA O DESCONGESTIONAMENTO DE PROCESSOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS

Guilherme de Moraes Duarte¹; Suzana Rodrigues Floresta²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, guilhermemoraes7@hotmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, suzanafloresta@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como foco o papel da Inteligência Artificial (IA) no descongestionamento de processos no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ-GO). A estrutura do trabalho adotará uma metodologia teórico-empírica, realizada a partir de diversas fontes, sendo elas, primárias e secundárias, bibliográficas, documentais e eletrônicas, utilizando como referência teórica os trabalhos de Júnior, Emoto e Mezacasa (2024) e dados do próprio Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O uso da IA “Berna”, a partir do ano de 2020, o TJ-GO obteve uma redução nítida no tempo de tramitação e na taxa de descongestionamento, comprovando o potencial dessa tecnologia quando o assunto é agilizar o processo. Também é considerado a Resolução nº332/2020 do Conselho nacional de Justiça (CNJ), que trabalha em seu tempo, diretrizes éticas para o uso de IA no Judiciário, seja na parte de proteção de dados e também o enfoque na supervisão humana. A pesquisa também se baseou em entrevistas com operadores do Direito que, em uníssono, concorda na eficiência do seu uso, contudo, ainda tem desafios a serem superados no uso de inteligência artificial. Concluindo assim, a IA tem potencial para a modernização do Judiciário Brasileiro, mas, precisa de uma supervisão humana ética e continua, para garantir transparência e segurança jurídica.

Palavras-chave: inteligência artificial; judiciário; descongestionamento processual; tribunal de justiça de goiás.

INVENTÁRIO EXTRAJUDICIAL

Simone Correia de Figueiredo Costa¹; Luismar Ribeiro Pinto²

¹Universidade Estadual de Goiás, Acadêmica do Curso de Direito UnU Iporá, E-mail: simonecorreiafcosta@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, Docente (orientador) do Curso de Direito UnU Iporá, E-mail: luismar.pinto@ueg.br

Resumo: Intencionando aliviar a expressiva quantidade de processos que são levados ao Poder Judiciário, o inventário extrajudicial, veio como uma interessante alternativa para descomplicar a vida dos cidadãos, visto ser uma via consideravelmente mais rápida, simplificada e acessível. Com a introdução da Lei 11.441, de 4 de janeiro de 2007, inovação legislativa no direito de família e das sucessões, o inventário deixou de ser procedimento exclusivamente judicial, viabilizando à coletividade a via administrativa ou extrajudicial. Este estudo tem como objetivo apresentar o inventário extrajudicial, trazendo especificamente a base legal, requisitos e verificar a possibilidade de realizar o inventário extrajudicial mesmo havendo existência de testamento ou quando houver menores de 18 anos ou incapazes. A metodologia do presente estudo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e documental, leitura de doutrinas, artigos, legislação, jurisprudências, bem como a Resolução nº 35 do Conselho Nacional de Justiça, trazendo recente alteração, em agosto de 2024. O estudo demonstrou que com a Lei 11.441/2007, passou-se a admitir o inventário extrajudicial no atual CPC, art. 610, § 1º, sendo a Resolução 35 do CNJ o dispositivo legal que o regula. Entre os requisitos, cita-se: partes capazes e concordes, assistência de advogado, defensor público comum, lavratura da escritura pública pelo tabelião de notas e assinatura pelo advogado. Com relação à realização do inventário extrajudicial mesmo havendo testamento, após a aprovação do Enunciado 600, da VII Jornada do Direito Civil, em 2015, depois de registrado judicialmente o testamento, com partes capazes e concordes, sem conflitos de interesses, é possível o inventário extrajudicial. Em 2019, com o julgado do STJ, no Resp. 1.808.767/RJ, fortaleceu-se essa possibilidade. Recente decisão do CNJ, em 20/08/2024, tornou possível a realização de inventários extrajudiciais em cartórios mesmo havendo menores de 18 anos ou incapazes. Trata-se de decisão unânime aprovada, com Pedido de Providências 000159-43.2023.00.0000, do IBDFAM, durante Sessão Extraordinária, relatado pelo Ministro Luis Felipe Salomão. Concluiu-se que, o atual procedimento simplificou a vida dos cidadãos, reduzindo as burocracias e formalidades, propiciando a desjudicialização de contendas, mostrando-se alternativa rápida e eficaz na solução das demandas.

Palavras-chave: inventário extrajudicial; testamento; menor de 18 anos e incapaz; desjudicialização de contendas.

JOGOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Geisyelle Souza Ribeiro¹; Luan Neres de Jesus Silva²; Juliana Rezende Santos³;
Maycon Douglas de Sousa Silva⁴; Divino José Lemes de Oliveira⁵**

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá: jlnrezende04@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá: luanneres77@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá: geisyellerocha024@gmail.com; ⁴Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá: maycon.kty@outlook.com; ⁵Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá: professorrrezinho@gmail.com

Resumo: A utilização de jogos no ensino de Geografia tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem ativa e o engajamento dos alunos. Este estudo tem como objetivo explorar as percepções de alunos e professores sobre o uso de jogos como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia em uma escola estadual de tempo integral no município de Iporá. A pesquisa adota uma abordagem exploratória e qualitativa, dividida em duas etapas: uma revisão bibliográfica sobre o uso de jogos na educação geográfica e a coleta de dados em campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com alunos e uma professora de Geografia. A análise dos dados será realizada com a técnica de análise de conteúdo, buscando identificar os benefícios, dificuldades e desafios dessa abordagem. Os resultados esperados incluem uma compreensão dos impactos do uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem e como essa prática pode ser integrada de forma mais eficaz nas metodologias pedagógicas. A pesquisa destaca que, apesar de seus benefícios cognitivos e sociais, a implementação dos jogos no ensino de Geografia enfrenta desafios, como a adaptação dos jogos ao currículo e a formação de professores. Contudo, os jogos podem ser uma ferramenta relevante para tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e contextualizado.

Palavras-chave: Jogos pedagógicos, Aprendizagem ativa, Metodologia de ensino, Educação.

LAWFARE DE GÊNERO: A VIOLÊNCIA PROCESSUAL CONTRA A MULHER

Juliana Pires Paes¹; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, jullianapaes14@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leiliane.emoto@ueg.br

Resumo: O presente estudo investigou como o Lawfare de Gênero, uma prática que utiliza o sistema jurídico para perpetuar a violência contra mulheres, se manifesta no Brasil. A pesquisa buscou compreender as táticas legais empregadas para silenciar vítimas e agravar sua vulnerabilidade no contexto processual. De natureza qualitativa, a pesquisa combinou revisão bibliográfica e análise de casos concretos para identificar padrões e mecanismos de violência processual. Os resultados indicam que o Lawfare de Gênero se manifesta de diversas formas, como a proliferação de ações judiciais, a demora excessiva na tramitação de processos, ataques à credibilidade da vítima e o uso de estereótipos de gênero. A análise evidenciou que a Lei Maria da Penha, embora seja um avanço significativo, não é suficiente para combater a violência processual de gênero. Diante disso, destaca-se a necessidade de ações mais efetivas para proteger as mulheres no sistema judiciário, como a capacitação de operadores do direito, a agilização dos processos e a criação de protocolos específicos para lidar com casos de violência de gênero. Os resultados da pesquisa evidenciam a importância de aprofundar o debate sobre a violência processual de gênero e a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso das mulheres à justiça de forma segura e eficaz. Ao final, a pesquisa propõe diretrizes e recomendações para fortalecer a proteção das mulheres no sistema judiciário, contribuindo para a construção de um sistema de justiça mais equitativo e capaz de garantir os direitos das mulheres.

Palavras chaves: Discriminação de gênero; Desigualdade de gênero; Lawfare; Uso de poder.

LEITURA EM VOZ ALTA E LEITURA SILENCIOSA: IMPACTOS NA FLUÊNCIA E COMPREENSÃO DE ALUNOS EM LÍNGUA INGLESA

Mariany Silva Dias de Melo¹; Tatiely Pereira Marques da Silva²; Jaqueline dos Santos Cunha³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, marianydias213@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, tatielypereira034@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, prof.jaquelinecunha@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga a importância da leitura em voz alta e silenciosa no ensino da Língua inglesa, analisando como ambas as práticas contribuem para o desenvolvimento das habilidades leitoras e da fluência dos alunos. A pesquisa discute os benefícios e desafios de cada abordagem, considerando que a leitura em voz alta melhora a pronúncia, a entonação e a confiança na comunicação oral, enquanto a leitura silenciosa promove uma compreensão mais reflexiva e crítica dos textos. O objetivo é avaliar como essas práticas podem ser integradas de forma equilibrada para potencializar o aprendizado dos alunos, proporcionando uma experiência educacional mais rica. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, observações e intervenções realizadas em aulas da 3ª série do Ensino Médio no Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. Inicialmente, foram analisadas as estratégias pedagógicas da professora regente e a receptividade dos estudantes. Posteriormente, assumindo o papel de professoras, foram desenvolvidas aulas que utilizam as técnicas de leitura em voz alta e silenciosa. Os resultados indicaram que a leitura em voz alta gerou maior engajamento e interação em sala de aula, enquanto a leitura silenciosa facilitou a absorção individual do conteúdo e o desenvolvimento da autonomia leitora. Ambas as abordagens demonstraram ser eficazes e complementares, quando aplicadas de maneira planejada e ajustada às necessidades dos alunos. Constatou-se que a combinação dessas práticas é essencial para a formação de leitores críticos e autônomos, preparados para os desafios da comunicação oral e escrita. O estudo se baseia em autores como de Santos (2021), Hickmann (2020) e Ferreira (2014) bem como em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa. Com base nessas perspectivas, espera-se que o presente estudo inspire educadores que ainda não utilizam leitura alta e silenciosa em suas aulas a incorporá-los, uma vez que os benefícios superam os desafios. O uso consciente dessas práticas favorece não apenas a aprendizagem do inglês, mas também desperta nos alunos o prazer pela leitura, aspecto essencial para a formação de leitores ao longo da vida e para a construção de uma relação positiva com a leitura.

Palavras-chave: Leitura em voz alta; Engajamento; Interação; Leitura silenciosa

LETRAMENTO HISTÓRICO: NÍVEL E IMPACTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM IPORÁ

Judson Passos Martins Torres¹; Maria Olinda Barreto²

^{1,2} Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá – Campus Oeste;
judson.torres@hotmail.com maria.olinda@ueg.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar o letramento histórico entre estudantes do Ensino Médio de escolas localizadas em Iporá, GO, analisando seus impactos no processo de aprendizagem em História. Tendo por base os Parâmetros Curriculares Nacionais e estudos de autores como Saddi (2010) e Cerri (2006, 2010), essa pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, combinando revisão bibliográfica, conversas informais e a aplicação de questionários. A investigação buscou avaliar como os estudantes são capazes de ler, interpretar e analisar criticamente fontes históricas, considerando suas percepções sobre o passado e sua conexão com o presente. Para isso, foi elaborado um questionário estruturado, com perguntas específicas para explorar o conhecimento histórico dos estudantes, suas habilidades de interpretação de documentos e a compreensão de eventos históricos. Além disso, uma revisão detalhada de estudos de especialistas na temática o que proporcionou o embasamento teórico necessário sobre o tema, situando a pesquisa no contexto acadêmico e educacional brasileiro. Os resultados apontaram que, de maneira geral, os estudantes possuem uma boa noção geral sobre história, revelando conhecimento básico sobre eventos e personagens históricos. No entanto, ficou evidente que muitos ainda associaram a história exclusivamente ao passado, sem perceberem a sua relevância para compreender e atuar no presente. Essa visão limitada pode prejudicar a forma como a disciplina é percebida e seu papel na formação crítica. Esse diagnóstico ressalta a importância de repensar as práticas pedagógicas, aproximando o ensino de história do cotidiano dos estudantes. O letramento histórico, quando tratado como eixo central no ensino da disciplina é uma abordagem eficaz para promover a reflexão crítica e demonstrar como os acontecimentos do passado influenciam diretamente o presente. Estabelecer conexões entre eventos históricos e questões contemporâneas pode dar ao aprendizado um significado mais relevante e contextualizado. Portanto, conclui-se que fortalecer o letramento histórico nas escolas deve ser uma prioridade. Essa estratégia, além de enriquecer o entendimento dos estudantes sobre o passado, contribui para formar cidadãos mais críticos, capazes de interpretar, questionar e interagir de forma consciente com a sociedade atual.

Palavras-chave: letramento histórico; escola; aprendizagem; sociedade.

MATERIAIS DIDÁTICOS E METÁFORAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Cailanny Mickaella Couto Silva¹; Núbia Cristina dos Santos Lemes²

^{1,2} Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá; e-mail:
cailannymickaella@gmail.com

Resumo: O ensino de matemática é visto por muitos como um desafio tanto para os educadores quanto para os estudantes. Ele requer abordagens criativas que tornem o aprendizado mais significativo e acessível. Neste contexto, os materiais didáticos e as metáforas emergem como recursos fundamentais, proporcionando uma percepção mais profunda e facilitando a conexão entre conceitos abstratos e experiências concretas. Os materiais didáticos (MD) são ferramentas que auxiliam no processo de ensino – aprendizagem, abrangendo diversos recursos, desde livros até jogos, *softwares* e objetos do cotidiano. Já as metáforas são figuras de linguagem que facilitam o entendimento ao estabelecer comparações entre ideias diferentes, comparar o que não se vê com algo que você já conhece pode tornar a ideia mais palpável. O objetivo dessa pesquisa é explorar a utilização de materiais didáticos e metáforas como recursos pedagógicos no ensino de Matemática, destacando suas contribuições para a compreensão e aprendizado dos conceitos matemáticos. Trata – se de uma pesquisa qualitativa por meio de fundamentação teórica, da observação e regência no período de estágio supervisionado. Os resultados dão indícios de que o uso de materiais didáticos e metáforas no ensino de matemática não apenas facilitam a compreensão de conceitos complexos, mas também torna o aprendizado mais envolvente e divertido. A integração desses recursos pode potencializar o aprendizado, ao usar materiais manipuláveis para representar uma metáfora os alunos podem tocar e ver o conceito, ao mesmo tempo que entendem sua aplicação. A pesquisa permitiu concluir que, para os professores atuarem nesse tipo de espaço formativo, eles devem assumir os desafios de um planejamento em que haja a participação ativa dos alunos, utilizando os MDs e as metáforas para promover discussões que levem a reflexões.

Palavras-chave: Materiais Didáticos; Metáforas; Recursos Pedagógicos.

MATERIAIS RECICLÁVEIS E REAPROVEITÁVEIS: REFLETINDO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanusse de Oliveira Duarte¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, vanusseduarte@gmail.com; ² Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: Esta pesquisa será concentrada nos eixos de Educação Ambiental (EA), em especial em relação aos materiais recicláveis e reutilizáveis. O despertar da curiosidade para entender o ambiente em que vivemos, como preservar e contribuir com a realidade, também é papel do professor. Espera-se que segundo esta pesquisa haja conscientização e diferenciação de recicláveis e reutilizáveis e contribuir com argumentos científicos para olhar para as realidades. Esta pesquisa é um relato de experiência, considerando como fonte um diário de pesquisa da primeira autora, considerando o que foi possível viver durante o curso de Ciências Biológicas, em viagens acadêmicas, estágios, PIBID e no cotidiano. A pesquisa tem a importância de levar a sociedade acadêmica e a população em geral a preocupação com o meio ambiente, pois é uma responsabilidade de todos em ter a preocupação de saber para onde e como está sendo reutilizados os materiais recicláveis e reaproveitáveis. O objetivo é analisar como foi possível identificar a importância em diferenciar os conceitos de material reciclável e reutilizável a partir de relato de experiência. A partir disto, pretendo em uma próxima etapa da pesquisa, perguntar aos acadêmicos, através de questionário virtual, sobre a temática. É uma metodologia qualitativa a partir do relato da própria experiência registrado durante o estágio supervisionado em Ciências. A partir deste registro (diário de uma pesquisadora em formação) foi possível perceber que a temática chamou a minha atenção no momento em que encontrava-me na sala da faculdade, quando o professor me explicou sobre materiais recicláveis e reaproveitáveis. Durante o PIBID e o estágio foi observado a importância desses materiais e a possibilidade de usar nas escolas em oficinas e culminâncias. A partir disso, comecei a verificar sobre o tema em outros espaços como, por exemplo, coleta de reciclagem, uma disciplina de zoologia vertebrados, estágio e uma viagem ao pantanal. Com isso, concluo que é importante aumentar o debate sobre o assunto na sociedade e no meio acadêmico, relacionando com investimentos dos órgãos políticos. Percebo que para que isso ocorra precisa de união ou seja informações, representações práticas e palestras.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Ambiental; Reciclagem.

METODOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

**Amanda Raylla Cardoso Ferreira¹; Mary Zélia Gonçalves dos Santos Toledo²;
Fabiana Souza Valadão de Castro Macena**

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, amandaraylla2015@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; marytoledo17.mzt@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá; fabivaladao@gmail.com

Resumo: O estudo analisa metodologias de ensino de Língua Portuguesa em escolas públicas e privadas, destacando diferenças e similaridades. Justifica-se pela necessidade de entender como abordagens distintas impactam o aprendizado, especialmente diante das desigualdades de recursos entre os dois contextos escolares. Segundo Libâneo (2013), métodos dinâmicos e ajustados ao perfil da turma são essenciais para engajar alunos, mas desafios como falta de recursos nas escolas públicas muitas vezes levam a metodologias mais tradicionais, baseadas em livros didáticos. Por outro lado, Lück (2009) observa que escolas privadas tendem a utilizar tecnologias e metodologias interativas, o que promove uma maior participação e autonomia dos alunos. Essa abordagem, favorecida por uma infraestrutura mais robusta, permite a criação de um ambiente de aprendizado mais ativo e motivador. Freire (1987) sugere que o ensino deve incentivar a criticidade, posicionando o professor como mediador e o aluno como protagonista do próprio conhecimento, o que é mais difícil de implementar em metodologias tradicionais. A metodologia do estudo incluiu observações durante um estágio em escolas pública e privada. No ambiente privado, houve maior uso de tecnologias, o que facilitou a implementação de aulas interativas, enquanto na escola pública o ensino era mais estruturado e focado na crítica e argumentação, aproveitando o modelo de tempo integral para revisar conteúdos com profundidade. O estudo conclui que ambos os contextos podem se beneficiar mutuamente: escolas públicas poderiam integrar mais recursos tecnológicos, enquanto as privadas poderiam reforçar a criticidade nas metodologias. Assim, o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa envolve adaptar práticas ao contexto e promover uma educação equitativa e de qualidade para todos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Metodologias de ensino, Escola pública, Escola privada.

MOTIVAÇÕES DE PROFESSORES(AS) DE BIOLOGIA PARA INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE

Eliana de Oliveira Silva¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, elianaejaipora@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: Qual a motivação para escolher a docência em Biologia? Diante desta pergunta foi criado um estudo com o objetivo de analisar, questionar e entender a motivação dos professores desta área no ensino superior. Para este estudo foram analisadas obras esclarecedoras de autores renomados como Paulo Freire, bell hooks e Maurice Tardif, referentes ao tema da docência, que me conduziu a questionar e entender a motivação da escolha pela profissão. Estas obras levam à reflexão sobre a amplitude do que é o ensino e da influência gerada sobre o indivíduo por parte de quem o ensina e orienta. Para obter os resultados positivos e eficazes, decidiu-se criar um questionário virtual com treze perguntas objetivas e usar a metodologia qualitativa. O público era grupo de professores da Universidade Estadual de Goiás em Iporá, com participação livre e anônima, todos participantes aceitar e assinaram o termo de consentimento no formulário. Quatro professores responderam ao questionário. Os resultados foram obtidos através de análise descritiva. O tempo de experiência no ensino superior de todos eram acima de 6 anos. Quando perguntei sobre o que mais influenciou em seguir a docência e Biologia, falaram que foi realização pessoal e profissional (3) ou interesse em compartilhar o conhecimento (1). Muitos sentem a motivação para a carreira por acreditar que é vocação (2) ou pelo interesse em Biologia (2). Além disso, os participantes sentem que estão muito satisfeitos (2) ou satisfeitos (2) com a profissão. A questão financeira não foi algo comentado pelos participantes para ingressar, sim o gosto pela área ou a vocação. Este é um ponto importante para pensar por acreditar que a profissão é aprendida e não necessariamente vocação. Sabe-se que muitas vezes as pessoas tomam tal decisão em busca do tão sonhado emprego com estabilidade financeira, mas em contrapartida, o que surgiu pode estar mais relacionado ao gostar de ensinar, por sentirem prazer no compartilhamento de ideias e conhecimento. Concluo que é importante entender o que leva professores a ingressar e permanecer na profissão, por acreditar que pode ter uma relação entre a escolha e o bem-estar na sala de aula.

Palavras-chave: Profissão docente; Ensino de Biologia; Educação.

MISSÃO FLUÊNCIA: UTILIZANDO A GAMIFICAÇÃO PARA FACILITAR O ENSINO DE INGLÊS

Kelly Naiara do Nascimento¹; Pherla Ribeiro Bonfim de Lima²; Jaqueline dos Santos Cunha³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, kellynaiara00@hotmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, pherlalima@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, (Orientadora) prof.jaquelinecunha@gmail.com

Resumo: O trabalho aborda a gamificação como estratégia pedagógica, com destaque para o ensino da Língua Inglesa, enfatizando seu potencial em estimular a interação dos alunos para com o conteúdo abordado em sala de aula. A gamificação consiste na integração de elementos lúdicos em áreas que não necessariamente exigem essa abordagem, visando transformar o ensino tradicional, promover desafios, dinâmicas e atividades em grupo, com o propósito de estimular maior interesse no aprendizado. Com base nas aulas de estágio supervisionado, o estudo mostrou que estratégias gamificadas favorecem o desenvolvimento de habilidades como memorização de vocabulário, compreensão da gramática escrita, compreensão auditiva e fala. A pesquisa se fundamenta em autores como Bussarello (2016), que evidencia a notoriedade dessa aplicação de forma consciente, priorizando o ensino de forma séria e positiva. Durante o estudo, foram observadas práticas como desafios cronometrados e atividades em grupo, que proporcionaram participação ativa durante as aulas e melhores resultados em todas as 4 habilidades do idioma. Os resultados obtidos evidenciam que o uso de estratégias de ensino formadas a partir da gamificação, desde que equilibradas, contribui significativamente para o ensino-aprendizado. Conclui-se a pesquisa a partir das observações feitas pelas estagiárias de que aulas gamificadas tendem resultar em grande engajamento e motivação por parte dos alunos.

Palavras-chave: Gamificação; Ensino; Língua Inglesa;

MULHERES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS E REALIDADES

Danubia Elen dos Santos¹; Flávia Damacena Sousa Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, danubiasantos067@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, flavia.damacena@ueg.br

Resumo: O movimento feminista foi de grande importância aos novos ideais femininos, proporcionando assim, uma maior conscientização das mulheres e quebra de paradigmas. Com isso, as mulheres conquistaram acesso à escolaridade e mercado de trabalho e foram se afastando do papel de somente esposas imposto a elas, se tornando economicamente ativas e capacitadas para todos os tipos de funções. Tendo em vista as considerações aqui destacadas, o presente trabalho teve como objetivo de estudo investigar os desafios vivenciados por mulheres universitárias que também desempenham as funções de donas de casa, mães e profissionais. A pesquisa, fundamentada em literatura da área, coletou dados qualitativos e quantitativos por meio de questionários *on-line* produzidos no *Google Forms*, aplicados a alunas da graduação da Unidade de Iporá. O estudo demonstrou que embora o tema seja de total relevância para debates da atualidade, os estudos acerca dessa temática são limitados. Com os resultados, é possível uma visão dos desafios que as estudantes enfrentam e permite obter a formulação de estratégias eficazes para fomentar a participação ativa destas no processo de investigar os desafios enfrentados por mulheres universitárias. Foi possível perceber que a maioria das estudantes além de estudar, trabalham fora e cuidam da casa e da família. Além disso, muitas não têm rede de apoio para divisão de tarefas, ficando sobrecarregadas e falta de apoio da família para os estudos. Assim, sugere-se que sejam desenvolvidas pesquisas envolvendo outras abordagens e metodologias que possibilitem ampliação de resultados, com objetivo de fomentar políticas públicas voltadas para a permanência de mães na graduação e sobre estratégias de fomento para discussão sobre evasão no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Mulheres Universitárias; Aprendizagem.

O ENSINO DE CIÊNCIAS E O *BULLYING*: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Geovana Silva Melo¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, bruna18geovana@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: O *bullying* escolar é uma prática intencional, agressiva e repetitiva que compromete o bem-estar emocional e acadêmico de crianças e adolescentes, com impactos que podem se prolongar por toda a vida. Essa problemática, que afeta vítimas e agressores, é uma preocupação global. Olweus, Farrington e Smith são autores que trazem a importância de abordagens educativas, integrando habilidades socioemocionais e ferramentas de conscientização, para promover uma cultura de respeito e empatia nas instituições de ensino. Identificar as formas de *bullying* mais frequentes nas escolas, promover a conscientização sobre seus efeitos, implementar estratégias preventivas e capacitar a comunidade escolar para reconhecer e intervir em casos de *bullying*. Apesar de políticas escolares contra o *bullying*, muitos desconhecem ou não sabem a quem recorrer em caso de necessidade. O objetivo desta pesquisa é analisar produções acadêmicas que relacionam o enfrentamento ao *bullying* e o ensino de Ciência. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. A partir de pesquisa no google acadêmico, usando os termos "ensino de ciências" E *bullying*, foi possível identificar 2.320 resultados. Este número inclui artigos, capítulos de livros, teses e dissertações. É uma quantidade relativamente pequena considerando a necessidade em tratar da questão. Além disso, os trabalhos apresentam poucas citações. Foi possível perceber a urgência em tratar da temática e produzir a respeito. Além disso, a relevância de estratégias integradas para combater o *bullying*, indicando que o entendimento da comunidade escolar é fundamental. É importante considerar maiores aprofundamentos para criar um ambiente mais seguro dentro da escola.

Palavras-chave: Bullying; Ensino de Ciências; Inclusão; Empatia.

O ESTÁGIO E O ESPAÇO ESCOLAR: A RECEPÇÃO DA ESCOLA CAMPUS AO ESTAGIÁRIO

Cláudia Parreira Andrade¹; Sara Duarte de Matos²; Fabiana Souza Valadão de Castro Macena³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, claudiaparreiradeandrade@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, sara.matos@aluno.ueg.br; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, fabivaladao@gmail.com

Resumo: O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação de futuros educadores, pois permite a articulação entre teoria e prática, abordando a importância da acolhida ao estagiário no ambiente escolar no processo de formação docente. O estágio supervisionado é apresentado como uma etapa essencial para integrar a teoria aprendida no curso e as práticas reais da escola. O estudo destaca que a recepção do estagiário vai além de uma formalidade administrativa, sendo um momento pedagógico fundamental para a construção de laços, confiança e segurança, como defendem autores como Freire (1996) e Nóvoa (1992). Ao estudar a percepção da Escola Campus ao estagiário, pretende-se compreender como essa interação inicial é estruturada, quais são as práticas adotadas para integrá-lo ao contexto escolar e de que forma isso impacta o estágio enquanto processo formativo. Este trabalho tem como objetivo relatar a importância do ambiente escolar na recepção do estagiário na escola campus, levando em consideração que o espaço deve ser acolhedor para a integração e formação dos futuros educadores. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco em compreender os significados e implicações da recepção dos estagiários pela Escola Campus no contexto do estágio supervisionado. Essa escolha metodológica alinha-se à justificativa do estudo, pois busca investigar como a acolhida inicial realizada pela Escola Campus pode impactar o processo formativo do futuro docente, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas e institucionais. Concluindo, a recepção deve ser considerada e entendida como um ato pedagógico essencial para a formação de professores reflexivos e preparados para os desafios educacionais contemporâneos.

Palavras-chave: Estágio; Formação Docente; Escola Campus.

O IMPACTO DAS LEIS NA CONSOLIDAÇÃO DA PLURIPARENTALIDADE

Andressa Melyssa Silva de Oliveira¹; Samara Guerra Porto Machado²; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, andressamelyss9@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, samaraguerra2004@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leiliane.emoto@ueg.br

Resumo: O presente artigo tem por tema o papel das leis na promoção da pluriparentalidade familiar que se justifica em razão da igualdade e o reconhecimento que são princípios essenciais dos direitos humanos. Dessa forma, é de suma importância pesquisar sobre o papel das leis na promoção dos princípios anteriormente mencionados, dentro do contexto da pluriparentalidade familiar, a fim de que a equidade de direitos seja garantida para todos os membros da sociedade. E, para tanto, é necessária uma análise nas normas existentes relacionadas à família e identificar as áreas que trazem melhorias para que a igualdade e o reconhecimento da pluriparentalidade familiar sejam proporcionados à sociedade geral; estudar as políticas públicas vigentes que trazem impactos na pluriparentalidade familiar e analisar qual sua eficácia na efetivação da equidade e do respeito à pluriparentalidade; examinar quais as dificuldades que as famílias monoparentais, LGBTQUIAPN+, e outros arranjos familiares enfrentam, tais dificuldades relacionadas à sua inclusão na sociedade, ao reconhecimento nas legislações e a obtenção de seus direitos; sugerir recomendações para que as normas e políticas ligadas à família sejam melhoradas com o objetivo de que a isonomia e o reconhecimento da pluriparentalidade de grupos familiares sejam assegurados. Assim, por meio de uma revisão de literatura baseada na coleta de informações em documentos tais como legislação e julgados de tribunais, por meio de suporte teórico em artigos científicos, teses, dissertações e livros doutrinários é possível verificar a legislação brasileira avançou significativamente no contexto de reconhecer diversas formas de família, no entanto, lacunas ainda existem e a igualdade e proteção do Estado ainda são escassas e parcialmente ineficazes, haja vista que o preconceito social enraizado não é devidamente punido e incentivos a uma sociedade mais respeitosa são limitados. Portanto, é evidente que há carência na harmonização das normas jurídicas e que o tema requer maior sensibilização cultural a fim de que todas as entidades familiares sejam devidamente protegidas e respeitadas.

Palavras-chave: família; união estável; casamento homoafetivo; arranjos familiares; direito de família.

O MORRO DO MACACO: PATRIMÔNIO NATURAL DE IPORÁ

Gleiciane Nascimento Coelho; Maria Geralda se Almeida Moreira

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, gnascimentocoelho2002@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, maria.geralda@ueg.br

Resumo: A Educação Ambiental tem papel fundamental na formação de cidadãos, pois é por meio dela que é possível provocar reflexões acerca da importância da preservação ambiental. Através da Educação Ambiental, promove-se discussões e reflexões acerca do patrimônio natural. Assim, este texto abordará a importância da Educação Ambiental e da História Ambiental na promoção de condições para o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre os patrimônios naturais, o que é essencial para a proteção do Morro do Macaco na cidade de Iporá. O morro é um patrimônio natural que abriga rica fauna e flora. Diversos animais têm o morro como habitat, sendo que, algumas das espécies ali encontradas estão na lista de ameaçadas de extinção, além de diversas plantas, sendo pelo menos uma delas endêmica. Dessa forma, registrar e tornar acessível estudos sobre esse patrimônio é condição necessária para a sua preservação. Por meio do conhecimento, podemos mobilizar a consciência coletiva e crítica dos sujeitos, promovendo, assim, conscientização sobre a importância de preservar o patrimônio natural da cidade, que é bem comum da humanidade. O patrimônio natural está relacionado à natureza e é um monumento que possui importância simbólica e efetiva para o funcionamento da fauna e flora. O patrimônio natural não é produzido pelo homem; é fruto da própria natureza e de sua evolução ao longo dos tempos. Vale lembrar que os animais também fazem parte do patrimônio natural e são parte constituinte da natureza. O morro pode e deve ser inserido nos espaços formais de ensino por meio de estudos interdisciplinares que abordem a sua importância ambiental, de forma a entender a importância do morro como espaço de preservação ambiental, lazer e de prática de esportes. Portanto, ele é um bem comum de toda a sociedade, e preservá-lo deve ser dever de todos/as. Diante do exposto, a pesquisa busca construir uma narrativa, a partir da perspectiva da História Ambiental, sobre o Morro do Macaco. Posteriormente, a partir dos resultados da pesquisa, passaremos a construção de materiais didáticos que possam ser utilizados na educação básica, contribuindo para as discussões sobre a importância do patrimônio natural e de sua preservação para todos os seres que habitam essa casa comum.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Morro do Macaco; Patrimônio Natural; Proteção Ambiental.

O NASCITURO NO CÓDIGO CIVIL DE 2002 DIANTE DA PROPOSTA DO NOVO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

Gabriela Santana Coutinho¹; Samuel de Marra Germano²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, gabriela.coutinho@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, samuel.germano@aluno.ueg.br

Resumo: Este é um artigo acadêmico intitulado: O nascituro no Código Civil de 2002 diante da proposta do Novo Código Civil Brasileiro (NCC). Nesse sentido, este é um artigo histórico-jurídico cujo objeto de estudo é o Código Civil e a sua proposta de alteração no que se refere aos direitos do nascituro. Busca-se demonstrar que o termo “potencialidade de vida humana”, presente na nova redação, coloca em xeque o bem jurídico supremo: a vida. Assim, a hipótese é de que são deixadas lacunas para a cultura do aborto entrar de maneira definitiva no cenário social brasileiro. Para tal, foram utilizados materiais doutrinários, entendimentos jurisprudenciais e fontes históricas com a finalidade de relacionar de maneira coerente, o direito e a história. Os resultados obtidos confirmam a hipótese levantada, de que o aborto é uma consequência da relativização da vida intrauterina, à medida que desconsidera os direitos personalíssimos do nascituro, afetando também de maneira direta a vida emocional e física das mulheres que a ele se submetem. Logo, é de suma importância adotar um caráter preventivo no tocante às alterações almejadas pelo NCC, principalmente as que se referem aos direitos fundamentais do nascituro, para que haja uma proteção integral de tais direitos, sendo eles: à vida, à saúde, à integridade física, à honra e a dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Vida; Nascituro; Código Civil; Aborto; Novo Código Civil.

O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E ENFRENTAMENTOS ÉTICOS

Neivan Souza Muniz¹

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, neivanmunize@gmail.com

Resumo: A inteligência artificial (IA) tem se tornado um recurso amplamente utilizado, demandando reflexões criteriosas sobre sua aplicação, especialmente no campo jurídico. Este artigo explora os desafios e possibilidades associados ao uso da IA no direito, considerando sua influência nos agentes jurídicos e na prática da advocacia. O estudo tem como objetivo principal analisar os riscos e as vantagens da integração de tecnologias inteligentes nesse setor, destacando também os aspectos éticos e a preservação da dignidade humana. Para alcançar esse propósito, foi empregada uma metodologia bibliográfica de caráter teórico, com ênfase em métodos comparativos que exploram benefícios e possíveis desvantagens. Os resultados indicam que, apesar de oferecer agilidade e precisão às atividades jurídicas, a IA também pode acarretar riscos relacionados à autonomia dos algoritmos e ao uso inadequado de dados, exigindo supervisão humana e regulamentações claras. Conclui-se que a integração da IA no direito é inevitável e traz potencial para transformar significativamente o cenário jurídico. Contudo, é fundamental que essa transformação seja acompanhada de medidas éticas e responsáveis, garantindo que os avanços tecnológicos respeitem os princípios jurídicos e os direitos humanos. O artigo reforça a necessidade de debates contínuos e de uma preparação adequada do setor jurídico para lidar com as mudanças emergentes, buscando equilibrar inovação e responsabilidade social.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Direito; Ética; Transformações Jurídicas.

O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE LETRAS

LOPES, João Vitor Oliveira ¹; LIMA, Pherla Ribeiro Bonfim de ²; MACENA, Fabiana Souza Valadão de Castro

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, lopesjoaovo@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, pherlaribeirolima@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, fabivaladao@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga o papel da gramática reflexiva nos livros didáticos de escolas públicas em Iporá, buscando entender seu impacto na diversidade linguística e formação crítica dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, analisando materiais didáticos utilizados em sala de aula para observar como a gramática reflexiva é abordada e se promove uma compreensão da língua além das regras. Nas observações feitas nas aulas de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, percebeu-se que a gramática reflexiva em que usa a língua para discutir questões sociais conecta mais o ensino à realidade dos alunos. No entanto, a gramática normativa tradicional, focada nas regras gramaticais, limita esse vínculo por utilizar uma linguagem mais técnica que dificulta a conexão do aluno com o conteúdo. Um dos livros analisados mostrou potencial para estimulação crítica do aluno, enquanto o outro priorizou gramática e tem um foco maior para a preparação do Enem restringindo o olhar crítico sobre a língua. Para a análise, foram utilizados Marcos Bagno (1999) e Paulo Freire (2000) como os principais autores que sustentam a importância de práticas pedagógicas reflexivas e que valorizam a necessidade do ensino que ultrapassa normas gramaticais. Conclui-se que a gramática reflexiva valoriza a diversidade e a formação de alunos e professores críticos, preparando-os para uma compreensão cidadã da língua.

Palavras-chave: Gramática reflexiva; Formação crítica; Análise de livros didáticos; Prática pedagógica.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO EM SALA DE AULA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Cláudia Parreira de Andrade¹

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, claudiaparreiradeandrade@gmail.com

Resumo: O papel do professor de apoio em sala de aula é fundamental para promover um ensino inclusivo auxiliando na construção do conhecimento, especialmente no ensino de línguas. Esse profissional ajuda alunos com necessidades específicas de aprendizagem, deficiências ou limitações temporárias, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e para a superação de barreiras. O objetivo deste trabalho foi investigar a importância do apoio docente na socialização do ensino de línguas, com foco nas funções, desafios e impacto positivo na criação de um ambiente adaptado e inclusivo. A metodologia utilizada baseiou-se em uma abordagem qualitativa, com observações realizadas durante o estágio numa escola pública de Iporá. As questões focaram na atuação do professor de apoio, especificamente na adaptação de materiais didáticos, na facilitação da comunicação e na interação entre alunos e professor titular. Os resultados indicam que a presença do professor de apoio aumenta a participação ativa dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares, promove sua autoestima e facilita o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas. Observa-se ainda que o professor de apoio estabelece vínculos de confiança com os alunos, encorajando a participação ativa e reduzindo ansiedades comuns no aprendizado de línguas, trabalhando em parceria com o professor titular para planejar estratégias pedagógicas que respeitem o ritmo de cada estudante, favorecendo a interação em sala de aula. A pesquisa concluiu que o professor de apoio desempenha um papel essencial para uma educação inclusiva e justa, permitindo que alunos com diferentes perfis de aprendizagem e necessidades participem de forma ativa e significativa no processo de ensino de línguas. Recomenda-se a valorização e a formação contínua desses profissionais para que possam atuar de forma ainda mais eficaz no ensino de línguas, reforçando o compromisso de uma educação de qualidade que respeite a diversidade e promova o acesso igualitário ao conhecimento especialmente em contextos de inclusão.

Palavras-chave: Professor de apoio; ensino de línguas; educação inclusiva; adaptação pedagógica.

OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO, EM UMA ESCOLA ESTADUAL(CEPI)

Rafaela Cristina Mendes Ferreira¹; Flávia Damacena Sousa Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, rafacristinamf@aluno.ueg.br@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, flavia.damacena@ueg.br

Resumo: A implementação de cursos técnicos tem sido alvo do estado há alguns anos, mas vários empecilhos contribuíram para não efetivação do mesmo. Ao analisar a implementação do curso técnico em Administração no CEPI, foi abordado os desafios enfrentados e as possíveis soluções para a sua efetividade na formação profissional dos alunos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas com a coordenadora regional do ensino médio e o supervisor do ensino médio da Secretaria de Educação de Goiás (SEDUC), com o intuito de compreender as dificuldades no processo de execução e os efeitos dessa formação técnica no mercado de trabalho. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, identificando-se categorias relacionadas aos principais obstáculos, como a falta de locais para estágios supervisionados e a ausência de parcerias com empresas, além das dificuldades de adaptação da grade curricular para conciliar a teoria com a prática. Os resultados indicaram que, apesar da carga horária teórica oferecida, a ausência de uma vivência prática impede a formação plena dos estudantes, comprometendo sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, ficou evidente a falta de interesse do Governo Estadual em contratar profissionais para amparar questões associadas ao estágio. As pesquisas apontam para a necessidade de repensar a oferta do curso técnico, considerando as demandas locais e o alinhamento da formação com as necessidades do mercado de trabalho, de modo a garantir que os alunos recebam uma educação que os prepare adequadamente para a realidade profissional.

Palavras-chave: Implementação de curso técnico; Formação; mercado de trabalho.

OS IMPACTOS DO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

Lucas Aurélio Soares Alves Borges¹; Maria Olinda Barreto²

^{1,2} Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá – Campus Oeste; lucasaurelio2016@outlook.com; maria.olinda@ueg.br

Resumo: O avanço das tecnologias tem provocado muitas mudanças na sociedade e no dia a dia das pessoas. O uso dessas tecnologias como recurso didático/pedagógico em sala de aula parece ser inevitável, no entanto, no que diz respeito ao uso do celular pelos estudantes em sala de aula há muitas divergências. O interesse em pesquisar essa temática surgiu no decorrer do estágio, momento em que foi evidenciado que, mesmo sendo proibido o uso do celular em sala de aula, os estudantes burlam a norma e utilizam esse aparelho as “escondidas”. Diante dessa situação a pesquisa se orientou pela seguinte questão: até que ponto a proibição do celular é uma medida acertada da escola? Diante desse e de outros questionamentos, a presente pesquisa teve por objetivo compreender qual a importância ou os obstáculos do uso do celular pelos estudantes em sala de aula. Portanto, essa pesquisa de cunho qualitativo foi realizada a partir de revisão bibliográfica e estudos do regimento da escola. Para o embasamento teórico foram utilizados os trabalhos de pesquisadores da área, dentre eles: Lopes; Pimenta (2017) e Martins (2019). Os referidos autores, contribuem com reflexão dessa temática para o cenário educacional na atualidade. A pesquisa demonstrou que o uso do celular em sala de aula, prejudica e muito o aprendizado dos alunos, uma vez que dificulta a concentração nas atividades propostas pelos professores. Além disso, outro elemento deve ser considerado nesse contexto, o uso do celular para se obter respostas prontas a atividades propostas pelos professores, com pouco esforço, por parte dos estudantes, em dedicar-se a leitura e a pesquisa dos temas propostos para o estudo. Considerando o avanço tecnológico e a massiva utilização do celular, esse tema deverá ser objeto de pesquisas e de discussões pelas escolas e pelas políticas educacionais futuras.

Palavras-chave: Tecnologias. Celular. Sala de Aula.

OS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ADERÊNCIA DA IANOS RAMOS DO DIREITO

Ana Clara Lima Peres

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, aclimaperes93@gmail.com

Resumo: A Inteligência Artificial vem inovando diversas áreas da sociedade, incluindo o Direito. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo analisar os impactos positivos e negativos da IA no Direito, de forma com que possa identificar aplicações práticas de diferentes formas de IA existentes, caberá também explorar as implicações éticas e legais da implementação dessa tecnologia no judiciário. A metodologia utilizada foi a de análise bibliográfica e documental, com foco em obras sobre Inteligência Artificial, como o livro “Inteligência Artificial: Mitos e Verdades”, de Adriano Mussa, além de artigos publicados e projetos de leis em trâmite no Senado. Em suma, essa pesquisa demonstrou que por mais avançada que seja a IA, ela ainda não consegue substituir as ações humanas, precisando de supervisão e treinamento, contudo, há uma falta de alicerce legal para que ela seja utilizada de forma segura e racional, visto que se trata de um assunto novo e que ainda tem muito para evoluir. Conforme mencionado, os projetos de lei observados nesta pesquisa visam propor tal alicerce, estabelecendo princípios para o uso da IA, com foco em transparência e prevenção de abusos e regulamentando o uso da IA para apoiar médicos, advogados e juízes sem comprometer a autonomia e a ética do judiciário e dos escritórios de advocacia.

Palavras-chave: Direito; Inteligência Artificial; Projetos de lei; Prevenção de abusos; Autonomia.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O USO DE TDICs EM SALA DE AULA

Otávio Guilherme Oliveira Rodrigues¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, otavio.rodrigues@aluno.ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: A crescente integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente educacional tem gerado um debate significativo sobre seu potencial de transformação na aprendizagem. Em um mundo cada vez mais conectado, as ferramentas digitais não apenas facilitam o acesso à informação, mas também promovem novas formas de interação e colaboração entre estudantes e educadores. Neste contexto, é imprescindível compreender como essas tecnologias estão sendo utilizadas e quais impactos elas geram na formação acadêmica dos alunos. Para compreender o conceito de TDICs e sua relação com educação formal foram considerados os referenciais teóricos Lev Vygotsky, Fernández e Dellos. Este estudo tem como objetivo analisar a percepção de licenciandos em Ciências Biológicas sobre como o uso de TDICs pode afetar o envolvimento de estudantes no processo de ensino e aprendizagem, a motivação e o desempenho acadêmico. A pesquisa, fundamentada em investigações bibliográficas, coletou dados qualitativos e quantitativos por meio de questionários virtuais produzidos no *Google Forms*. Aplicados aos acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, o instrumento de pesquisa contou com 7 questões objetivas e 1 discursiva. Após a aplicação foi possível obter 12 respostas. A análise dos resultados permitiu perceber que o grupo de participantes era composto por 75% mulheres e 25% homens. Além disso, a maioria (75%) está dentro da faixa etária de 18 a 23 anos. Foi possível perceber que 41,7% são do 8º período, 41,7% são do 6º período, o menos alcançado foi o público do 4º período. Quanto ao uso de TDICs na universidade, a maioria (91,7%) diz usar diariamente. Apenas 8,3% indicaram usar raramente. Ao perguntar sobre a relação entre o uso de TDICs e a acessibilidade para o aprendizado, 58,3% acham que estas são tecnologias moderadamente acessíveis ou muito acessíveis (41,7%). Foi ainda perguntado se os participantes se sentem preparados para atuar em sala de aula com o uso de TDICs. Muitos (75%) indicaram estar moderadamente preparados ou (25%) muito preparados. Entre as intenções para uso de TDICs em sala de aula estava a disponibilização de metodologias para um melhor ensino em sala de aula. Este estudo demonstrou que as TDICs desempenham um papel fundamental na educação, oferecendo oportunidades para aprendizagem que possa considerar aspectos da atualidade, podendo pensar em estratégias adequadas à diversidade. Ainda é essencial abordar os desafios para garantir que todos os acadêmicos tenham acesso igualitário a essas tecnologias e que os professores estejam preparados para utilizá-las de maneira eficaz.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Ensino de Biologia; Processos de ensino e aprendizagem.

PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Alexandre Queiroz de Sousa¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, alexandrequeirozdesousa@aluno.ueg.br;

²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: O Estágio Supervisionado é uma parte obrigatória do currículo dos cursos de formação docente, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esse estágio visa proporcionar aos futuros professores uma experiência teórica e prática no ambiente escolar, permitindo o diálogo com professores, orientadores de estágio e outras pessoas sobre experiências educacionais, visando o aprimoramento de suas competências pedagógicas. O intuito do Estágio Supervisionado é possibilitar ao licenciando a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos na prática profissional, desenvolvendo habilidades e estimulando pensamento crítico. O curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás em Iporá oferece 4 disciplinas de estágios a partir do 5º semestre, considerando dois de semirregência e dois de regência. Essa estrutura gradual visa inserir os estudantes no ambiente escolar, permitindo que eles participem de reuniões de professores, eventos escolares, culminâncias e conselhos de classes, para que tenham uma noção de como a instituição funciona. O presente estudo tem como objetivo analisar as experiências e os momentos marcantes dos acadêmicos durante o estágio supervisionado, buscando entender o impacto deste componente na formação profissional. Foram considerados pontos como: aspectos positivos e negativos, as relações estabelecidas com os supervisores, a integração teoria-prática, as expectativas dos estágios acadêmicos em relação à contribuição do estágio supervisionado para sua inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de uma carreira profissional. A metodologia qualitativa foi adotada, com questionário como instrumento. Foi aplicado aos estudantes do 6º (7) e 8º (8 estudantes) período do curso de Ciências Biológicas da UEG-UnU Iporá, durante o ano de 2024. Quando questionados sobre projetos ou atividades, além do estágio, que permitiu estar na escola, foi respondido que as ações de extensão (11), o PIBID (6) e residência pedagógica (1) possibilitaram este encontro. A maioria (61,5%) respondeu que as atividades do estágio são essenciais para a formação. A satisfação quanto ao desenvolvimento do estágio está entre muito satisfeito (53,8%), satisfeito (30,8%) e indiferente (15,4%). Percebeu-se que estudantes do 8º período apresentaram respostas mais positivas em relação ao estágio. Ainda assim, os participantes disseram que o estágio poderia ser melhorado ao proporcionar mais atividades práticas (9), melhorar o alinhamento teoria prática (7), uma estrutura mais organizada (6) e maior acompanhamento do supervisor (3). Neste sentido, conclui-se que, ainda que os participantes vejam o estágio como momento importante, ainda indicam vários pontos para melhorar, percebendo como momento prático e para refletir sobre a prática.

Palavras-chave: Formação inicial; Ensino de Biologia; Estágio supervisionado.

PERSPECTIVA DE FUTURO DE FORMANDOS DE 8º PERÍODO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG) UNIDADE IPORÁ-GO

Mayrana Ribeiro de Souza¹, Thatianny Alves de Lima Silva²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, mayranajp@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: A perspectiva de futuro reflete as expectativas e planos das pessoas, influenciada por fatores como autoestima, contexto socioeconômico e experiências. Para estudantes universitários, o futuro é marcado por incertezas sobre carreira e mercado de trabalho. Estudos mostram que desalinhamentos entre expectativas e realidade podem gerar frustrações. Deste modo, considero que a perspectiva de futuro é dinâmica e se ajusta às mudanças e experiências vividas. Entre os referenciais teóricos basilares estão Jose Roberto Marques, bell hooks, Veja e Silva. A importância deste trabalho consiste em contribuir a partir da percepção de licenciandos sobre perspectivas e inserção no mercado de trabalho. O objetivo da pesquisa é analisar as perspectivas de futuro de estudantes do 8º período do curso de Ciências Biológicas. A metodologia qualitativa, adotada nesta pesquisa, é amplamente utilizada em ciências sociais para explorar fenômenos complexos, subjetivos e contextuais. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram um questionário aplicado virtualmente e uma carta que teve como um aquecimento de início um grupo focal. A análise de dados foi realizada em duas etapas, a primeira sobre o questionário e, em seguida, a análise temática das cartas. A análise do questionário revelou que, embora a maioria dos estudantes (71,4%) busque estabilidade por meio de concursos públicos, existe um desejo de seguir a carreira na docência (42,9%). No entanto, a incerteza e o medo de não estarem preparados para atuar na área é uma preocupação significativa, expressa por 42,9% dos participantes. A partir da análise das cartas geradas após o grupo focal, realizado para sensibilização do grupo antes da escrita da carta, foi considerada a análise temática, indicando cinco categorias. Entre as categorias estão: i) superação de desafios e resiliência, ii) confiança no futuro e no próprio potencial, iii) gratidão pelas experiências e apoios recebidos, iv) planos de carreira profissional e v) esperança e a confiança. A partir das categorias, notou-se que a transição universitária para o mercado de trabalho é marcada por muitas expectativas, sem excluir a possibilidade dos desafios e as incertezas. A pesquisa reflete a importância de explorar os desafios enfrentados pelos formandos e a esperança no que irá enfrentar, destacando a influência de fatores internos e externos na construção de planos de carreira. Essa pesquisa contribui para a compreensão das dinâmicas que envolvem a inserção profissional, promovendo o alinhamento entre formação acadêmica e realidade do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Perspectivas de futuro; Formação de professores; Mercado de trabalho; Educação em Ciências.

PRINCÍPIO DA IGUALDADE EM CONCURSOS PÚBLICOS: ANÁLISE DOS JULGADOS DO STF SOBRE IGUALDADE MATERIAL NA POLÍCIA MILITAR

Carlos Henrique Ferreira de Oliveira; Geovane dos Santos Araújo Filho

Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, carlos.henr799@gamil.com; Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, geovane.araujo07@outlook.com

Resumo: Este presente trabalho de trata sobre a igualdade material sendo julgada no Brasil, pelo Supremo Tribunal Federal, onde se busca superar o desafio de trazer igualdade nas vagas oferecidas em concursos públicos da Polícia Militar. Observando os editais de concursos públicos realizados até 2022 e 2023, a Suprema Corte foi questionada que os concursos limitavam vagas oferecidas para mulheres, em somente 10% ou 15% das vagas totais. A pesquisa tem o objetivo geral de analisar os julgados do Supremo Tribunal Federal sobre o princípio da igualdade material em concursos públicos, com ênfase nas decisões aplicadas à Polícia Militar, visando compreender a aplicação prática do princípio da igualdade nas seleções de servidores públicos. A metodologia deste estudo adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na revisão bibliográfica. O objetivo da revisão é fornecer um instrumento essencial para compreender a conexão entre o princípio da igualdade e os concursos públicos da Polícia Militar, além de analisar sua relevância para o julgamento realizado pelo STF. Este processo possibilita uma análise crítica de livros, artigos e pesquisas que discutam esses temas. Durante análise das Ações Diretas de Inconstitucionalidade, nota-se a preocupação do STF de resolver um problema antigo que há muito foi negligenciado, problema esse que impôs severas situações de desigualdade para concorrentes femininas no ingresso a Polícia Militar. Com entendimento da doutrina acerca de igualdade, observou-se que a igualdade de fato não era aplicada no contexto dos concursos públicos de polícia militar. Sendo assim, a tese proposta pelo presente trabalho de conclusão de curso é de que o STF alcança a igualdade real ou concreta (material) na concorrência pelas vagas em concursos públicos, uma vez que suas ADI'S julgadas procedentes agora atuaram como verificador de igualdade, servindo de modelo para próximos editais, sem a presença de porcentagem limitante para o sexo feminino.

Palavras-chave: Polícia Militar; igualdade; STF; concursos.

QUAIS SÃO AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DO MÉTODO ÁUDIOLINGUAL EM SALA DE AULA, ESPECIALMENTE EM TERMOS DE MOTIVAÇÃO E INTERESSE NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA?

João Vitor de Oliveira Lopes¹; Stéfany Freitas da Silva²; Jaqueline dos Santos Cunha³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, lopesjoaovo@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, steffany9freitas@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, (Orientadora) prof.jaquelinecunha@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga as percepções de alunos do ensino médio sobre o método audiolingual no ensino da língua inglesa, com foco na motivação, no interesse e no aprendizado. O método, que se popularizou nas décadas de 1950 e 1960, enfatiza a repetição e a memorização de padrões linguísticos, priorizando a prática oral e auditiva. Apesar de sua eficácia comprovada no desenvolvimento de habilidades auditivas e de pronúncia, apresenta limitações, especialmente no que diz respeito à manutenção do interesse dos alunos pelo estudo da língua. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi realizada por meio de observações e pesquisa bibliográfica em uma instituição pública de Iporá, Goiás. Para conduzir a pesquisa, lançamos mão de Perine (2012), Amaral (2014), entre outros. As observações revelaram que alguns alunos demonstraram interesse nas atividades repetitivas, reconhecendo seu valor para aprimorar a pronúncia. No entanto, outros expressaram desinteresse nas atividades baseadas em repetição. Os resultados sugerem a necessidade de combinar o método audiolingual com abordagens mais interativas e contextualizadas. Para aumentar a motivação e o interesse, é fundamental que os educadores promovam um ambiente de aprendizado mais dinâmico e significativo, equilibrando métodos tradicionais e estratégias inovadoras para um ensino de línguas mais eficaz.

Palavras-chave: Método audiolingual; Ensino de língua inglesa; Motivação dos alunos; Abordagens comunicativas.

REDISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CUIDADO NÃO REMUNERADO COMO INSTRUMENTO DE IGUALDADE MATERIAL

Ana Rita Silva Domingues¹; Leiliane Rodrigues da Silva Emoto²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, anaritadomingues6@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, leiliane.emoto@ueg.br

Resumo: A redistribuição do trabalho de cuidado que historicamente recai sobre a mulher, é algo necessário a ser tratado pois a desigualdade entre mulheres e homens traz problemas sociais. Onde o trabalho de cuidado realizado, não é valorizado. Portanto, com a problemática de que a maioria das pessoas que realizam este trabalho são as mulheres e também muitas não são remuneradas, onde acontece a desigualdade e violência de gênero e a não remuneração de um trabalho realizado. Assim, este trabalho permeou pela análise expositiva, bibliográfica e análise de dados para trazer soluções deste problema e que este trabalho possa ser reconhecido pela sociedade. Desse modo, com a concepção da igualdade material que é aquela que tem como ponto de partida a visibilidade às diferenças, onde mostra e afirma a igualdade como respeito à diversidade, e a redistribuição do cuidado que deve ocorrer por meio de responsabilização do Estado, contribuindo e construindo políticas públicas, como alunar no mercado as diferenças salariais entre os homens e mulheres, iniciando-se por meio do Governo Federal com a contribuição do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) da Secretaria Nacional de Cuidados e Família. Também, nas relações entre as famílias o entendimento dos papéis sociais femininos e masculinos em prol de construir relações boas de gênero. Assim, com o aumento de reconhecimento e da distribuição nos meios familiares, as famílias podem ter mais tempo para aproveitar entre eles exigindo a participação do homem no trabalho de cuidado.

Palavras-chave: Cuidado; Valorizado; Mulheres; Remuneração.

REPRESENTAÇÕES DA DITADURA MILITAR NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Gabriel Freitas Batista de Sousa¹; Maria Olinda Barreto²

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, gabrielfreitasbatistadesousa@gmail.com,

²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, maria.olinda@ueg.br

Resumo: A ditadura militar (1964-1985) foi um período extremamente obscuro da história do Brasil, marcada por repressão e resistência. Em meio a tantas turbulências a música era, não somente válvula de escape, como também uma forma de tornar público questões políticas e sociais que afligia a população, contribuindo assim, para explicitar a necessidade de tornar permanente a luta pela democracia. A música faz parte da existência humana e é fundamental para expressar sentimentos e as dinâmicas da vida cotidiana. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi compreender como a Música Popular Brasileira (MPB) retratou a ditadura militar e qual a sua contribuição para o conhecimento desse período. A pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo foi realizada a partir do estudo das obras de Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, historiador especialista nesta temática. Dentre as obras publicadas foram analisadas: Coração civil: arte, resistência e lutas culturais durante o regime militar brasileiro (1964- 1980), Música Popular e Ditadura Militar no Brasil: Dinâmicas de Protesto e Lógicas de Mercado (1964-1985), A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. Além da pesquisa bibliográfica foi realizada análise de músicas (MPB) que abordam o referido período, buscando compreender como as mesmas retratam a ditadura militar e a sociedade brasileira. A pesquisa demonstrou que, a MPB contribuiu para tornar evidente vários aspectos da ditadura, assim como, as consequências que causaram para a democracia. Portanto, a MPB é uma importante ferramenta para entender um período histórico que não poderá ser esquecido e, conseqüentemente, um recurso didático importante, acessível e interessante para o professor de história. A música é um excelente recurso didático para o ensino de história e, nesse caso especificamente, valiosíssimo para compreender um período tão difícil, conturbado, marcado por violências e censura. Nessa perspectiva, a MPB é extremamente relevante para apontar a situação de opressão, mas também como forma de expressar resistência, naquele momento e ainda hoje.

Palavras chaves: Ditadura Militar, Música Popular Brasileira, Ensino de História.

SIMULANDO O COTIDIANO COMERCIAL PARA A COMPREENSÃO DE PORCENTAGENS SUCESSIVAS

Sávio Valdivino da Silva Araújo¹; João Pedro Alexandria Melo²; Thalitta Fernandes Carvalho Peres³

¹Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, e-mail: savioaparecido6@gmail.com; ²Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, e-mail: jp.alexandria326@gmail.com; ³Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, e-mail: thalitta.peres@ueg.br

Resumo: O presente artigo descreve uma experiência de ensino desenvolvida durante o estágio supervisionado IV, abordando porcentagens simples e sucessivas, desenvolvida no Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, no município de Iporá-GO. O objetivo foi tornar o ensino desses conceitos mais prático e significativo para estudantes do 9º ano do ensino fundamental II. A metodologia utilizada no presente estudo firmou-se numa abordagem qualitativa, contemplando uma pesquisa campo com análise e interpretação dos resultados que incluiu resolução de problemas e atividades colaborativas fundamentada em Moura (2010), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) e Lorenzato (2012), a qual mostrou-se eficaz ao promover um ensino de matemática mais concreto e visual. O uso de materiais manipuláveis e a criação de um ambiente lúdico despertaram o interesse e a curiosidade dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento. Para tanto, utilizou-se o dinheiro de brinquedo como recurso pedagógico, simulando um ambiente comercial. A atividade envolveu a criação de lojas, a definição de preços, a negociação de descontos, aumentos e a realização de compras. Os estudantes assumiram diferentes papéis, como clientes, vendedores, gerentes e economiários, vivenciando as diversas etapas de uma transação comercial. Os resultados indicam que a atividade proporcionou um aprendizado mais significativo e contextualizado, destacando a intensa motivação da turma no preparo e desenvolvimento da simulação comercial. Essa dinâmica permitiu que os alunos aplicassem os conceitos de porcentagem em situações reais, desenvolvendo habilidades como cálculo mental, tomada de decisão e trabalho em equipe. Além disso, a experiência adquirida durante o estágio supervisionado foi fundamental para nossa formação, pois além dos conhecimentos teóricos permitiu a vivência da prática docente no ambiente escolar.

Palavras-chave: porcentagem sucessiva; ensino; simulação; materiais manipuláveis; estágio supervisionado.

TRABALHO E SAÚDE DOCENTE: RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Kézia Mariany de Lima Oliveira¹; Núbia Cristina dos Santos Lemes²

¹Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Iporá, kezia.mariany2017@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá, nubia.lemes@ueg.br

Resumo: O texto tem por objetivo mostrar como é a relação entre o trabalho e a saúde docente a partir de minhas observações como estagiária, anotações feitas em sala de aula e textos estudados no decorrer da produção deste resumo. A pesquisa abordou, a partir da minha visão de estagiária, o ambiente de trabalho de uma escola e a importância do estágio para uma formação de qualidade que gere profissional de excelência. Atualmente o trabalho docente está intensificado e quando isso acontece pode afetar a sua saúde, pois com o passar dos anos, a saúde docente vai se deteriorando com o acúmulo de trabalho, uma vez que o professor se abdica de um tempo de lazer para realizar as atividades que na escola não é possível concluir, como corrigir trabalhos dos alunos, fazer pesquisas para manter-se atualizado, estudar para propor novas metodologias de ensino que atraiam os alunos da atualidade. Assim, as conclusões a que se pode chegar com a pesquisa é que para ter um bom ambiente de trabalho, todos da sociedade tem que cumprir com o seu papel de cobrar melhorias nas condições de trabalho docente, para que não tenhamos profissionais exaustos e evasão na profissão, tendo em vista que as condições intensificadas de trabalho que temos hoje afastam os futuros professores.

Palavras-chave: trabalho; saúde; docência; estágio.